

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

junho / 2009

---

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

1º Semestre 2009

---

**Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE**

Presidente da República  
*Luiz Inácio Lula da Silva*

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Paulo Bernardo Silva*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Eduardo Pereira Nunes*

Diretor Executivo  
*Sérgio da Costa Côrtes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Wasmília Socorro Barata Bivar*

Diretoria de Geociências  
*Luiz Paulo Souto Fortes*

Diretoria de Informática  
*Luiz Fernando Pinto Mariano*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Sérgio da Costa Côrtes (interino)*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Sidnéia Reis Cardoso*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Denise Ferreira Cordovil*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Francisco das Chagas Silva*  
*Isabella Nunes Pereira*  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego  
Estatística da produção agrícola \*  
Estatística da produção pecuária \*  
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil  
Pesquisa industrial mensal: produção física regional  
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário  
Pesquisa mensal de comércio  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA  
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir  
de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre  
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico  
**Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80  
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir  
de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos,  
que incluem tabelas de resultados, comentários e notas  
metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis  
em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e  
metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

### ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	39
Amazonas.....	43
Pará.....	44
Região Nordeste.....	45
Ceará.....	46
Pernambuco.....	47
Bahia.....	48
Minas Gerais.....	49
Espírito Santo.....	50
Rio de Janeiro.....	51
São Paulo.....	52
Paraná.....	53
Santa Catarina.....	54
Rio Grande do Sul.....	55
Goiás.....	56
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	57

### ANEXO:

#### AGROINDÚSTRIA 1<sup>a</sup> Semestre 2009

NOTAS METODOLÓGICAS .....	3
---------------------------	---

COMENTÁRIOS .....	5
-------------------	---

TABELA .....	8
--------------	---



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

2 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

3 - São divulgados quatro tipos de índices:

⇒ **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

⇒ **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

4 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day),

identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Os resultados de junho mostraram um quadro negativo para a produção industrial regional frente ao primeiros seis meses de 2008. A retração da atividade em nível nacional no fechamento do primeiro semestre de 2009 (-13,4%) alcançou os quatorze locais pesquisados, com cinco registrando recuos acima da média nacional. O destaque, em termos de magnitude da taxa, foi o Espírito Santo (-29,3%), seguido por Minas Gerais (-21,3%), Amazonas (-16,8%), São Paulo (-14,4%) e Rio Grande do Sul (-13,5%). No desempenho negativo destes locais confirma-se o menor dinamismo das exportações e dos setores produtores de bens de consumo duráveis (automóveis, telefones celulares, eletrodomésticos) e de bens de capital, confrontados com uma base elevada de comparação, quando a indústria nacional registrou 6,3% no fechamento do primeiro semestre de 2008. Os demais resultados negativos foram: Santa Catarina (-12,9%), Bahia (-10,2%), região Nordeste (-9,7%), Pernambuco (-8,9%), Rio de Janeiro (-8,5%), Pará (-7,6%), Ceará (-6,8%), Paraná (-5,9%) e Goiás (-4,6%).

Na análise trimestral todos os locais assinalaram taxas negativas no confronto do segundo trimestre de 2009 com igual período de 2008. Em nível nacional, observou-se redução no ritmo de queda na passagem do primeiro trimestre de 2009 (-14,6%) para o segundo (-12,3%). Dez dos quatorze áreas investigadas mostraram o mesmo movimento entre esses dois períodos, com Rio Grande do Sul, de -16,8% para -10,5%, Rio de Janeiro (de -11,4% para -5,6%), Minas Gerais (de -24,2 para -18,7%) e Amazonas (de -19,4% para -14,2%) assinalando os ganhos mais acentuados, enquanto Paraná (de -0,9% para -10,5%) foi o local que mostrou a perda mais acentuada.

**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais - Junho 2009**  
**( base: igual período do ano anterior)**

Locais	Taxa de Variação (%)		
	1º Tri	2º Tri	Junho
Amazonas	-19,4	-14,2	-11,8
Pará	-6,6	-8,6	-4,3
Região Nordeste	-9,4	-10,0	-3,2
Ceará	-7,4	-6,2	-9,2
Pernambuco	-11,0	-6,1	-5,3
Bahia	-10,0	-10,3	2,4
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-15,1
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-25,2
Rio de Janeiro	-11,4	-5,6	-7,4
São Paulo	-15,1	-13,8	-13,4
Paraná	-0,9	-10,5	-16,5
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-6,7
Rio Grande do Sul	-16,8	-10,5	-9,6
Goiás	-6,9	-2,4	1,1
<b>Brasil</b>	<b>-14,6</b>	<b>-12,3</b>	<b>-10,9</b>

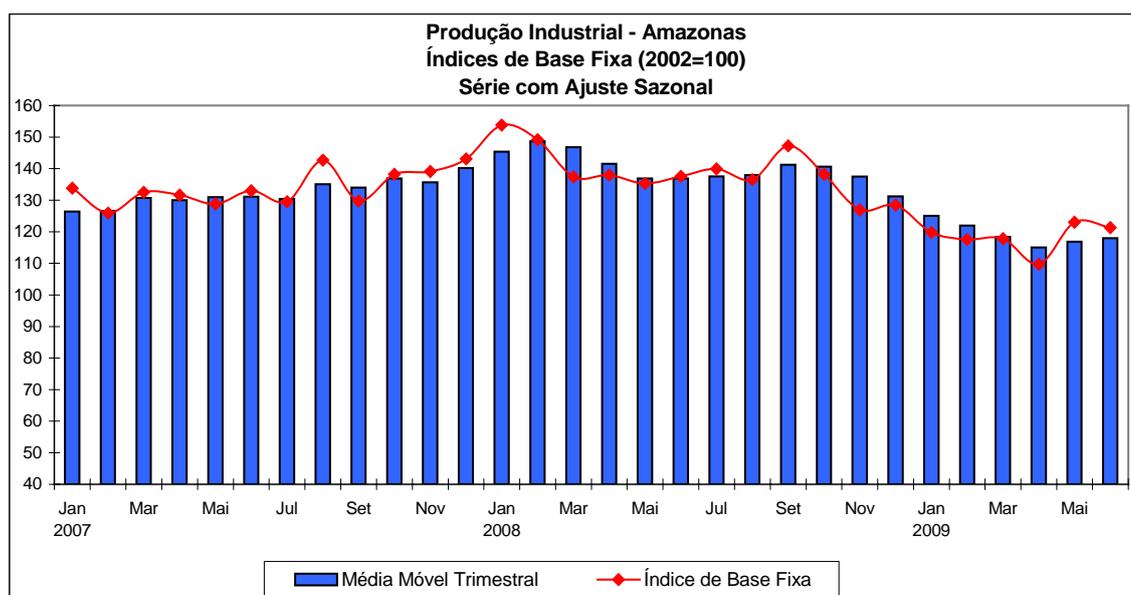
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos índices de junho, frente a igual mês de 2008, o quadro também foi negativo, uma vez que doze dos quatorze locais pesquisados apontaram recuo. As taxas negativas oscilaram entre os -25,2% no Espírito Santo e -3,2% na região Nordeste. Com redução acima da média nacional (-10,9%), além do Espírito Santo, destacaram-se Paraná (-16,5%), Minas Gerais (-15,1%), São Paulo (-13,4%) e Amazonas (-11,8%). O demais resultados negativos foram: Rio Grande do Sul (-9,6%), Ceará (-9,2%), Rio de Janeiro (-7,4%), Santa Catarina (-6,7%), Pernambuco (-5,3%) e Pará (-4,3%). Os locais que registraram acréscimo na produção neste tipo de comparação foram: Bahia (2,4%) e Goiás (1,1%), ambos refletindo o desempenho do setor de produtos químicos, no primeiro, por conta de uma paralisação para manutenção em junho de 2008, e o segundo impulsionado por encomendas especiais no mês de junho deste ano.

Na passagem de maio para junho, oito dos quatorze locais pesquisados assinalaram taxas positivas, já descontadas as influências sazonais. Pará (10,2%), Goiás (7,4%) e Bahia (7,2%) apontaram os avanços mais acentuados. Minas Gerais (3,3%), região Nordeste (2,9%), Santa Catarina (1,4%), Rio Grande do Sul (1,1%) e Rio de Janeiro (0,5%) foram os outros locais que avançaram acima da média nacional (0,2%). Entre as seis áreas que registraram queda na produção, as maiores perdas ficaram com Paraná (-9,0%) e São Paulo (-2,0%).

Com a aceleração no ritmo produtivo do setor industrial nos primeiro seis meses de 2009, o índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ainda na série com ajuste sazonal, mostrou avanço para o total nacional, passando de -7,7% no primeiro trimestre do ano para 3,4% no segundo. Em termos regionais, a maioria (13) dos quatorze locais pesquisados acompanhou esse movimento, com destaque para os avanços observados no Espírito Santo (de -12,8% para 6,5%) e Minas Gerais (de -10,7% para 7,8%), enquanto Paraná (de 0,9% para -6,7%) foi o único que apontou perda de ritmo.

Em junho, o setor industrial do **Amazonas** caiu 1,3% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, após crescer 12,1% em maio. O índice de média móvel trimestral aumentou 1,0% entre junho e maio, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando neste período ganho de 2,6%.

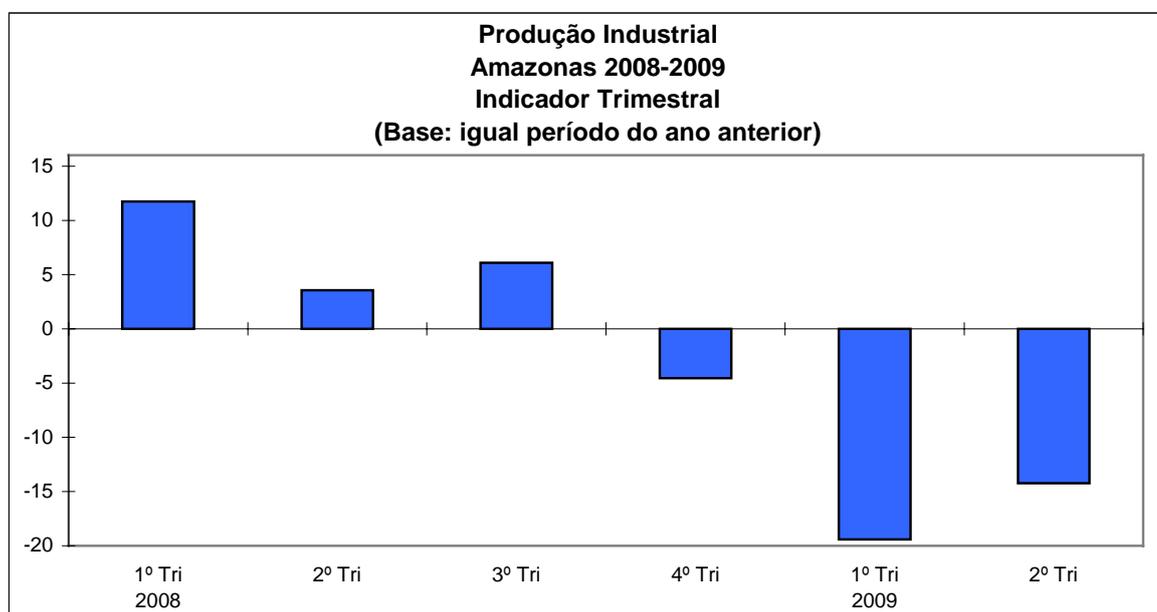


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com junho de 2008, a queda de 11,8% foi a oitava taxa negativa consecutiva. O indicador acumulado no ano ficou em -16,8% e o acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde setembro de 2008 (8,3%), atingiu -8,0%. Nos indicadores trimestrais, a produção no segundo trimestre de 2009 caiu 14,2% frente a igual período de 2008 e -0,3% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente, terceiro resultado negativo consecutivo, período em que acumulou perda de -16,4%.

O resultado negativo (-11,8%) no índice mensal pode ser explicado sobretudo pelos decréscimos em sete dos onze setores pesquisados, com destaque para as contribuições negativas de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-23,5%) e outros equipamentos de transporte (-32,9%), onde sobressaíram a redução na fabricação de televisores e rádios; e motocicletas e suas peças e acessórios. Por outro lado, os principais impactos positivos vieram de edição e impressão (30,4%) e alimentos e bebidas (10,5%), influenciados em grande parte pelos avanços nos itens DVDs e preparações em xarope para elaboração de bebidas.

No corte trimestral, após a forte desaceleração entre o quarto trimestre de 2008 (-4,6%) e o primeiro deste ano (-19,4%), o ritmo de queda diminuiu na passagem deste último para o segundo trimestre de 2009 (-14,2%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre os períodos janeiro-março e abril-junho, sete ramos mostraram melhor desempenho, com destaque para outros equipamentos de transporte, que passou de -48,7% para -32,6%, e edição e impressão (de 1,7% para 17,8%).

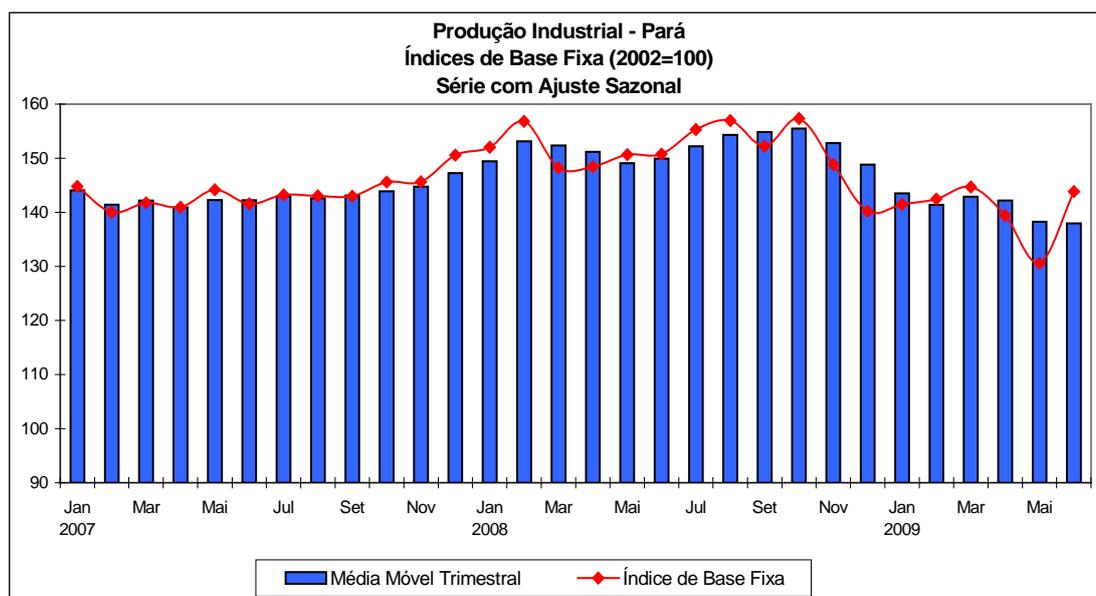


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano recuou 16,8%, resultado do desempenho negativo de seis segmentos, com material eletrônico e equipamentos de comunicações (-29,9%) e outros equipamentos de transporte (-40,5%) exercendo as principais contribuições negativas sobre o índice global.

Esses ramos foram influenciados, respectivamente, pelos itens: telefones celulares e televisores; e motocicletas e suas peças e acessórios. Em sentido oposto, alimentos e bebidas (6,8%) e edição e impressão (9,6%) foram os impactos positivos mais importantes, pressionados sobretudo pelo avanço nos itens preparações em pó para elaboração de bebidas; e DVDs.

Em junho, a produção industrial do **Pará** cresceu 10,2% na comparação com maio, já descontadas as influências sazonais, após apontar queda por dois meses consecutivos, quando acumulou perda de 9,7%. O índice de média móvel recuou 0,2% em junho e mantém sequência de três resultados negativos, com redução acumulada de 3,4% no período. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, a indústria paraense prosseguiu exibindo taxas negativas (-3,4%) pelo terceiro trimestre consecutivo, com queda acumulada de 10,9% no período.

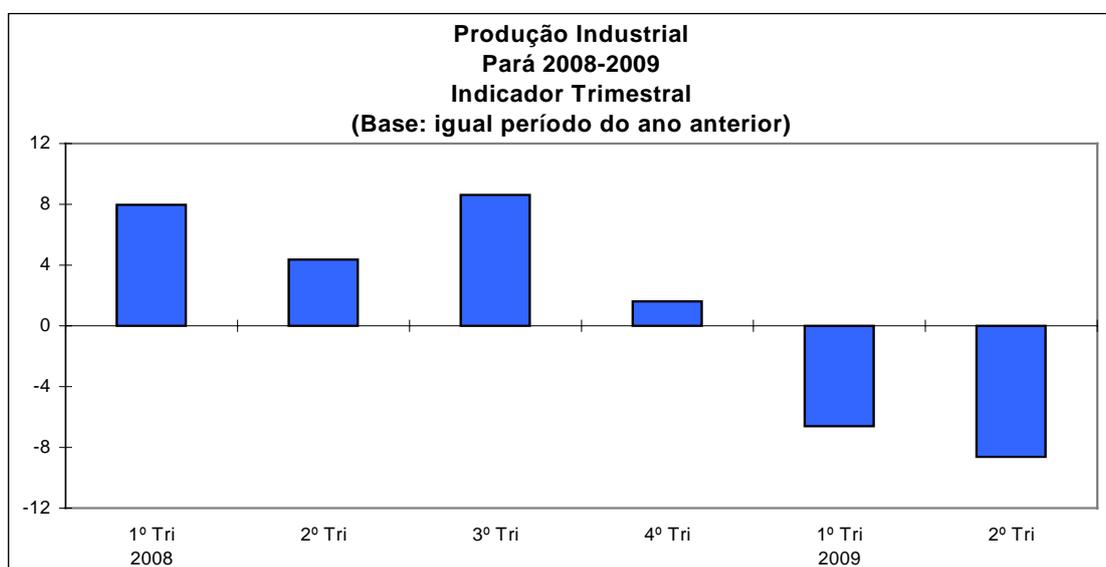


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador mensal recuou 4,3%, sétima taxa negativa nessa comparação. Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2009 apresentou queda tanto frente a igual período em 2008 (-8,6%) como no confronto com o trimestre imediatamente anterior (-3,4%) - série com ajuste sazonal. O indicador acumulado no ano ficou com -7,6% e o acumulado nos últimos doze meses, que prossegue em trajetória descendente desde novembro do ano passado, atingiu -1,2% em junho.

No confronto com junho de 2008, o setor industrial paraense assinalou queda de 4,3%, com cinco das seis atividades apontando desempenho negativo. A redução do setor extrativo (-7,1%) exerceu a pressão mais importante sobre a formação da taxa global, seguida por minerais não metálicos (-47,7%), alimentos e bebidas (-12,6%) e madeira (-25,6%). Nestes ramos, sobressaíram, os decréscimos de minérios de alumínio e de ferro; caulim e cimento; crustáceos congelados; e madeira compensada e serrada. Em sentido contrário, metalurgia básica (20,4%) apontou o único impacto positivo, apoiado em grande parte na maior produção de óxido de alumínio.

Na análise por trimestres, a indústria paraense acentua a trajetória descendente entre o primeiro (-6,6%) e o segundo (-8,6%) trimestres de 2009, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram quatro ramos, principalmente minerais não metálicos, que passou de -22,8% no período janeiro-março para -39,2% em abril-junho; alimentos e bebidas (de 9,3% para -16,4%); e metalurgia básica (de 21,3% para 18,6%).

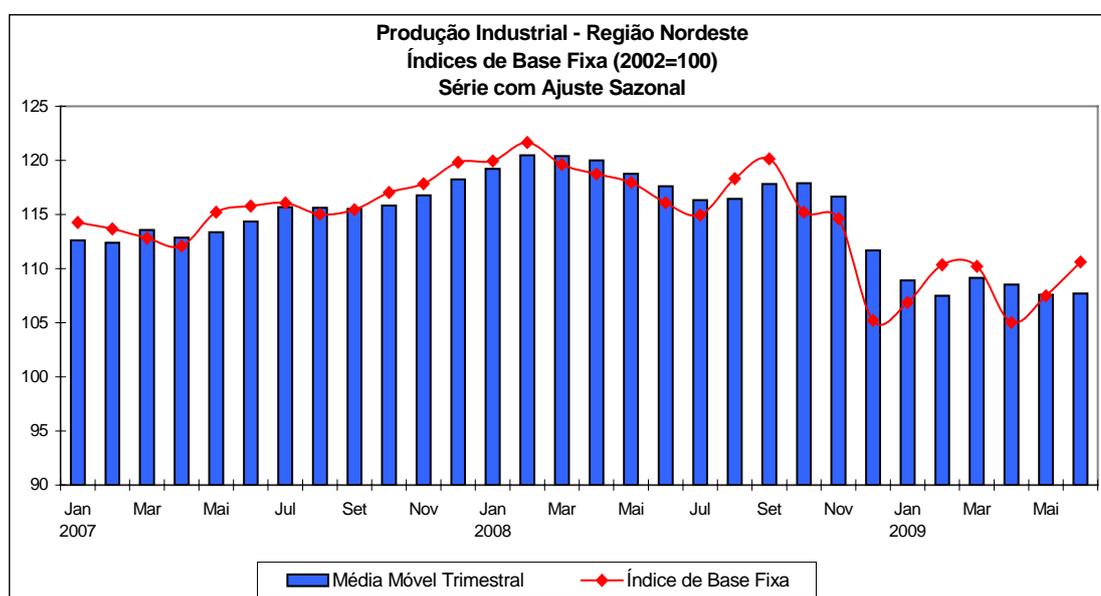


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial acumulada no primeiro semestre do ano recuou 7,6%, influenciada sobretudo pela queda de 16,6% da indústria extrativa, por conta principalmente do recuo na extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, quatro ramos assinalaram queda na produção, com os impactos negativos mais importantes vindos de madeira (-34,8%) e de

minerais não metálicos (-31,2%), onde sobressaíram os decréscimos nos itens madeira serrada; e caulim. Por outro lado, novamente metalurgia básica (19,9%) foi o único ramo que apontou expansão no acumulado do primeiro semestre do ano.

Em junho, a atividade industrial do **Nordeste** aumentou 2,9% em relação a maio, na série livre dos efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando neste período ganho de 5,3%. O índice de média móvel trimestral ficou estável (0,1%) após dois meses de queda, quando recuou 1,4%.



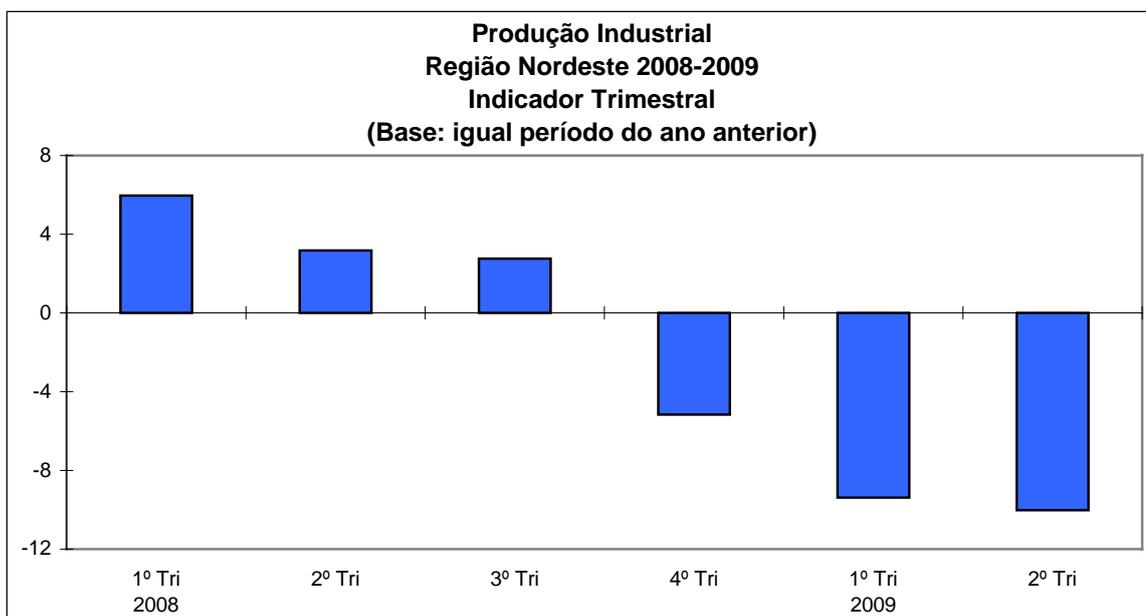
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nas comparações com iguais períodos de 2008, os resultados foram: -3,2% no índice mensal e -9,7% no acumulado no ano. Nos indicadores trimestrais, a produção nordestina caiu 10,0% frente a igual período do ano anterior, enquanto em relação ao primeiro trimestre de 2009 - série com ajuste sazonal, a redução foi de 1,3%, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 8,6%. O indicador acumulado nos últimos doze meses mantém a trajetória descendente desde setembro de 2008, atingindo -5,4%.

Em relação a junho de 2008 o setor fabril recuou 3,2%, completando sequência de nove meses de taxas negativas. Nesta comparação, onde dez dos onze segmentos pesquisados reduziram a produção, os principais destaques negativos vieram de alimentos e bebidas (-8,1%), têxtil (-13,8%), máquinas,

aparelhos e materiais elétricos (-43,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (-9,1%). Nestes ramos sobressaíram os decréscimos na fabricação dos itens: castanha de caju torrada; tecidos de algodão; eletrodos e pilha ou bateria elétrica; e naftas. Por outro lado, produtos químicos (25,9%) foi a única pressão positiva na formação da taxa global, influenciado pelos aumentos de etileno e polietileno.

Em bases trimestrais, a produção industrial, que aponta trajetória descendente desde o primeiro trimestre de 2008, mostra recuo pelo terceiro trimestre consecutivo, ao passar de -5,2% no último trimestre de 2008 para -9,4% no primeiro trimestre de 2009 e para -10,0% no segundo, todas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de dinamismo na passagem do primeiro para o segundo trimestre deste ano foi acompanhada por seis ramos, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de -6,4% para -41,8%; alimentos e bebidas (de -0,8% para -7,9%) e têxtil (de -1,2% para -11,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

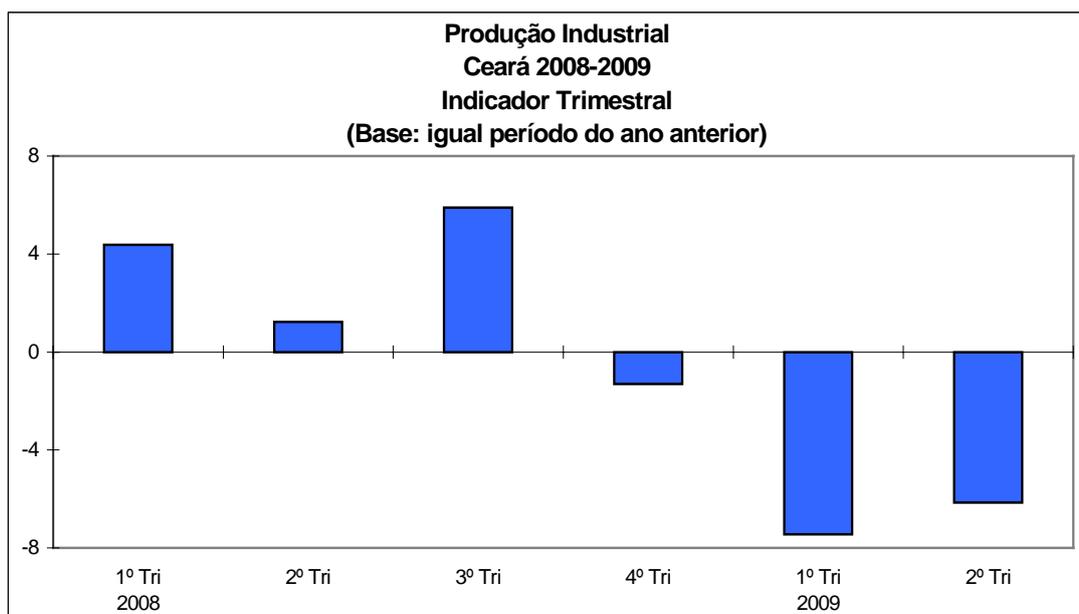
No fechamento do primeiro semestre do ano (-9,7%), dez setores tiveram desempenho negativo, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (-22,5%), produtos químicos (-8,9%), metalurgia básica (-18,3%) e alimentos e bebidas (-4,0%), onde sobressaíram os recuos nos itens óleo diesel; policloreto de vinila (PVC); barras, perfis e vergalhões

de cobre; e castanha de caju torrada. Em contraposição, somente celulose e papel (0,2%) registrou taxa positiva, impulsionado sobretudo pela maior fabricação de celulose.

Em junho, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 1,7% no confronto com o mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 6,0%. No confronto com junho de 2008, a indústria cearense recuou 9,2%. No segundo trimestre de 2009, o resultado também foi negativo (-6,2%) frente a igual período do ano anterior, enquanto que em relação ao trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal, variou -0,1%. No encerramento dos primeiros seis meses do ano, a redução foi de 6,8%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (-2,1%), prossegue em trajetória descendente desde setembro de 2008 (3,8%).

Em relação a junho de 2008 o setor fabril cearense registrou queda de 9,2%, completando sequência de oito meses de taxas negativas. Nesta comparação, onde sete dos dez segmentos pesquisados apontaram redução na produção, o principal impacto veio de alimentos e bebidas (-16,9%), influenciado em grande parte pelo recuo na fabricação de castanha de caju torrada. Vale destacar também as contribuições negativas vindas de têxtil (-9,3%) e metalurgia básica (-36,5%), por conta, sobretudo, dos decréscimos nos itens tecidos de algodão; e vergalhões e barras de aço ao carbono. Por outro lado, as principais pressões positivas vieram de calçados e artigos de couro (7,6%) e vestuário (8,9%), impulsionados sobretudo pelos acréscimos em calçados de plástico; e camisas de malhas masculinas.

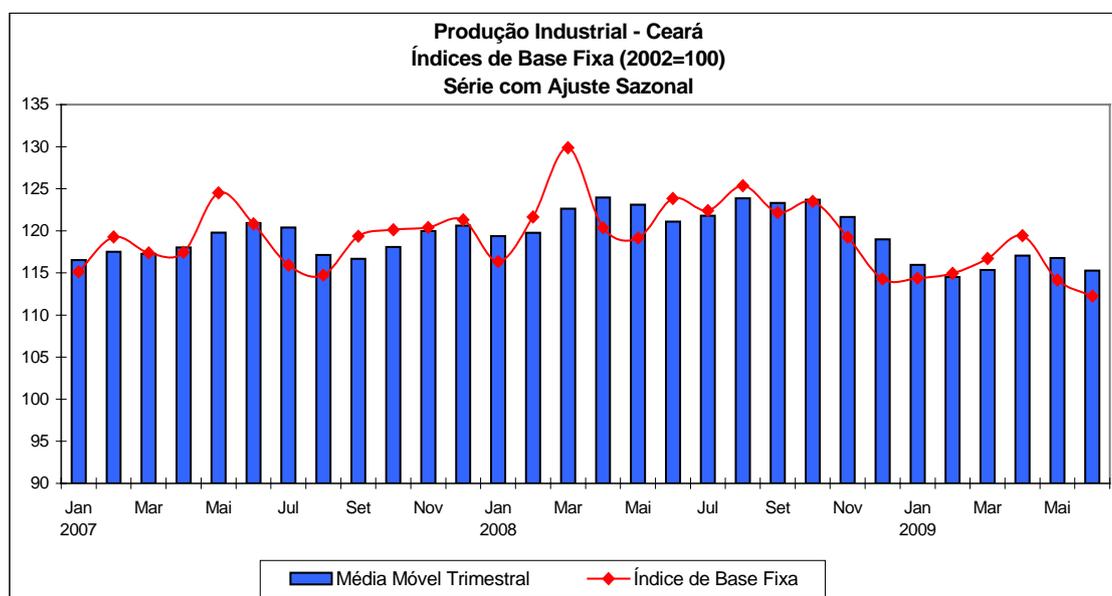
Em bases trimestrais, a indústria cearense reduziu o ritmo de queda entre o primeiro (-7,5%) e o segundo (-6,2%) trimestres de 2009, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre os dois períodos, cinco ramos mostraram maior dinamismo, com destaque para calçados e artigos de couro, que passou de -10,6% em janeiro-março para 10,5% em abril-junho; e metalurgia básica (de -55,2% para -27,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro semestre do ano, a indústria cearense recuou 6,8%, com resultados negativos na maior parte (oito) dos segmentos pesquisados. Alimentos e bebidas (-14,5%) assinalou a contribuição negativa mais relevante, vindo a seguir metalurgia básica (-42,7%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,0%). Nesses setores, os principais destaques foram castanha de caju torrada; vergalhões e barras de aços ao carbono; e transformadores. Por outro lado, a contribuição positiva mais significativa sobre a média global veio de refino de petróleo e produção de álcool (29,0%), impulsionado em grande parte pelo avanço na fabricação de óleo diesel.

O indicador de média móvel trimestral, que em maio variou -0,2%, acentuou o ritmo de queda em junho (-1,3%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, após dois recuos consecutivos, quando acumulou perda de 6,5%, reduz o ritmo de queda ao registrar variação de -0,1% no segundo trimestre de 2009.



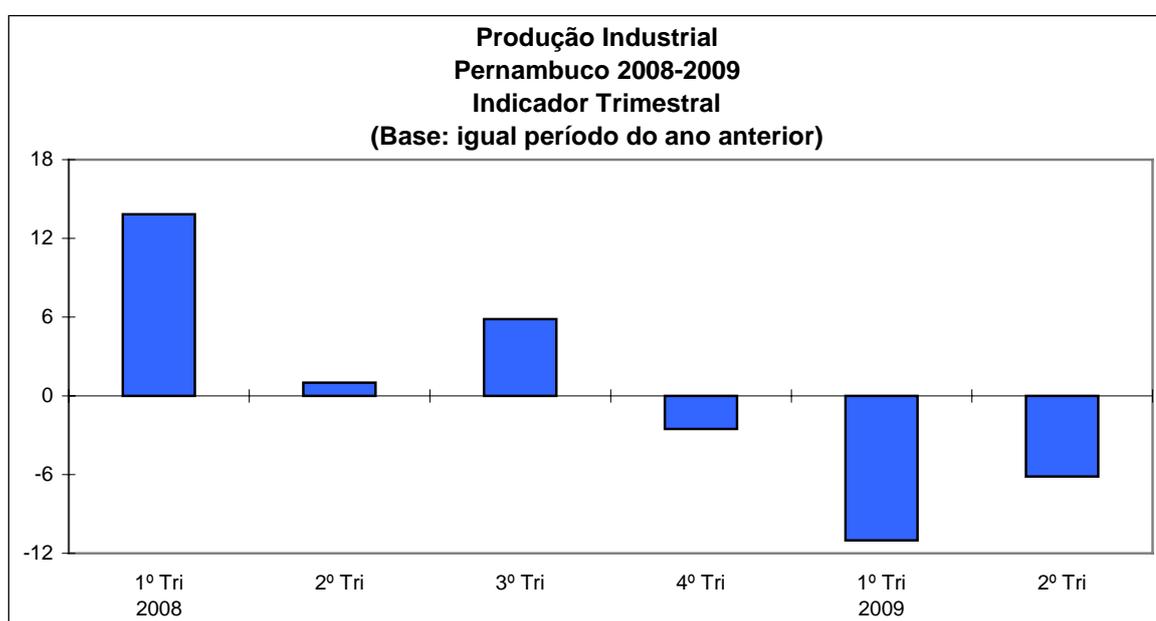
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 1,0% em relação ao mês anterior, após aumentar 0,8% em maio. No confronto com junho do ano passado a queda foi de 5,3%. O indicador acumulado no ano mostrou retração de 8,9%. No corte trimestral, os resultados foram: -6,1% frente a igual trimestre de 2008 e -1,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente). O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde outubro de 2008, passou de -3,2% em maio para -3,7% em junho.

No indicador mensal, a indústria pernambucana recuou pelo oitavo mês consecutivo, com taxas negativas em sete das onze atividades pesquisadas. Na redução de 5,3%, as principais pressões negativas vieram de produtos de metal (-32,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,7%) e têxtil (-49,7%), influenciados em grande parte pela menor fabricação de chapas e tiras de alumínio; pilha ou bateria elétrica; e tecidos de algodão. Por outro lado, produtos químicos (6,8%) e alimentos e bebidas (2,6%) exerceram

as principais contribuições positivas, impulsionados pela maior produção de tintas e vernizes para construção; e refrigerantes.

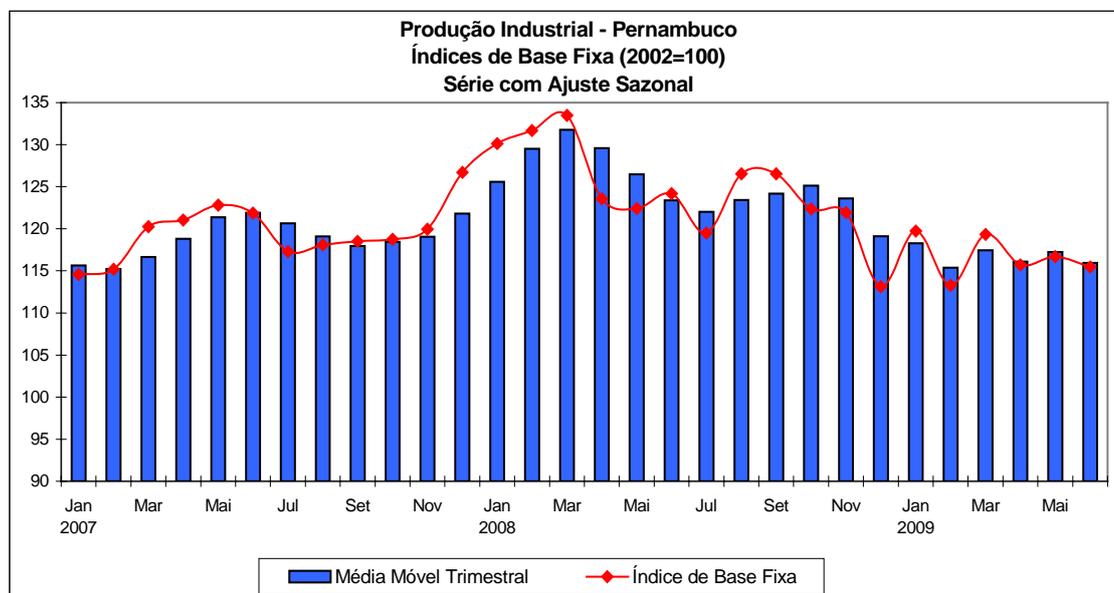
Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco, que vinha em trajetória decrescente desde o terceiro trimestre de 2008, reduziu o ritmo de queda entre o primeiro (-11,0%) e o segundo (-6,1%) trimestres deste ano, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para esse movimento contribuíram sete setores, com destaque para produtos químicos, que passou de -22,7% para -0,8%; metalurgia básica (de -23,3% para -5,9%); e alimentos e bebidas (de -1,4% para 1,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

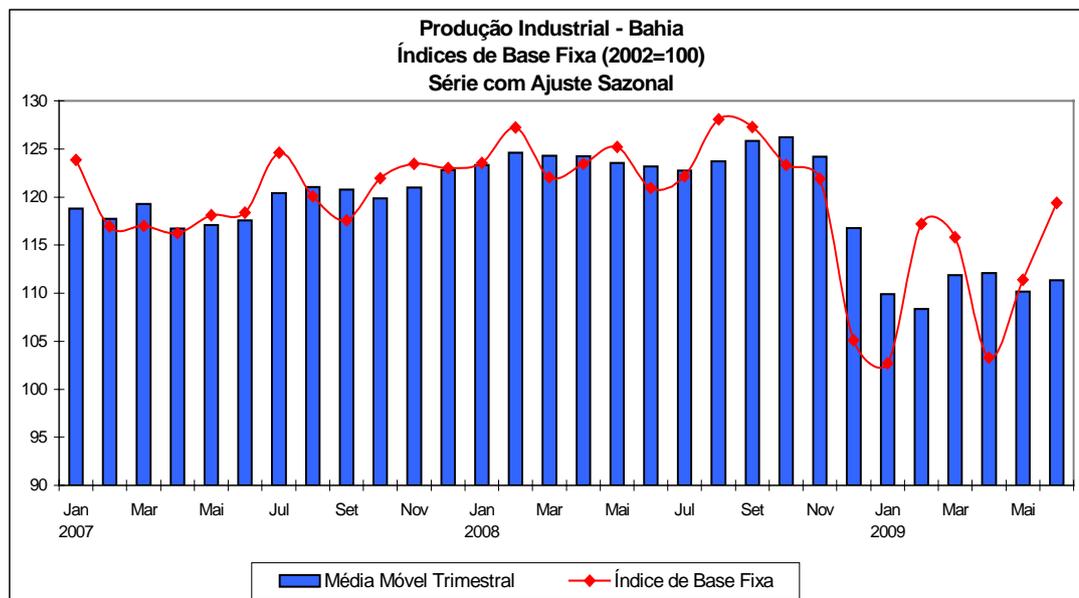
Na queda de 8,9% observada no fechamento do primeiro semestre do ano, dez segmentos mostraram recuo. As contribuições negativas mais importantes na composição da taxa global vieram de metalurgia básica (-14,6%), produtos químicos (-12,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,1%) e borracha e plástico (-22,8%), em função sobretudo da redução em chapas e tiras de alumínio; borracha de estireno-butadieno; pilha ou bateria elétrica; e filme plástico para embalagem. Em sentido contrário, refino de petróleo e produção de álcool (4,0%) exerceu o único impacto positivo, por conta da maior produção de álcool.

O indicador de média móvel trimestral recuou 1,1%, depois de crescer 1,0% em maio. No segundo trimestre de 2009, ainda na série com ajuste sazonal, a produção recuou 1,3% frente ao primeiro, e prossegue pelo terceiro trimestre consecutivo com taxas negativas (-4,1% no quarto trimestre de 2008 e -1,4% no primeiro trimestre de 2009).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente cresceu 7,2% em relação ao mês anterior, após aumentar 7,8% em maio, acumulando 15,6% de crescimento no último bimestre. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral avançou 1,1%, depois de decrescer 1,7% em maio.



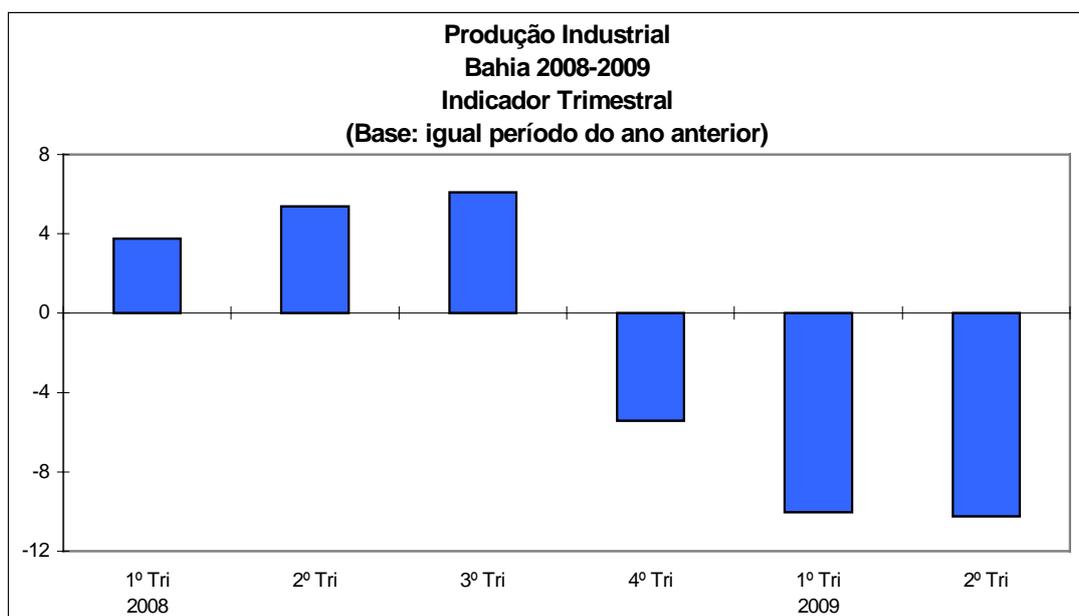
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com junho do ano passado, a indústria baiana cresceu 2,4%. O indicador acumulado no ano apresentou queda de 10,2%. Na análise trimestral houve decréscimo de 10,3% em relação ao segundo trimestre de 2008 e de 0,5% no confronto com o trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente), assinalando o terceiro trimestre consecutivo negativo, acumulando perda de 11,5%. O indicador acumulado nos últimos doze meses passou de -5,2% para -4,9%, interrompendo a trajetória decrescente iniciada em setembro de 2008 (5,1%).

No indicador mensal, a produção industrial da Bahia avançou 2,4%, interrompendo uma série de oito resultados negativos, apesar de somente duas atividades terem apresentado taxas positivas. A principal contribuição positiva veio de produtos químicos (30,0%), em função do aumento da produção de etileno não-saturado e polietileno linear; e em seguida, minerais não metálicos (0,5%), por conta da maior fabricação de granito talhado e massa de concreto. Em sentido oposto, as maiores influências negativas foram verificadas em refino de petróleo e produção de álcool (-9,9%) e metalurgia básica (-11,7%), por conta, respectivamente, da menor produção de óleo diesel, naftas; ouro em barras, e lingotes, blocos ou placas de aço ao carbono.

Na análise trimestral, a indústria baiana no segundo trimestre (-10,3%) praticamente repetiu o resultado do primeiro (-10,0%) e assinalou

o terceiro trimestre seguido de queda, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Na passagem do primeiro para o segundo trimestre os maiores ganhos de ritmo vieram de produtos químicos, que passou de -19,7% para 8,9%, e de metalurgia básica (de -35,8% para -12,1%). Por outro lado, as maiores reduções foram assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool, que passou de -8,1% para -42,7%, e por alimentos e bebidas (de 13,6% para -6,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

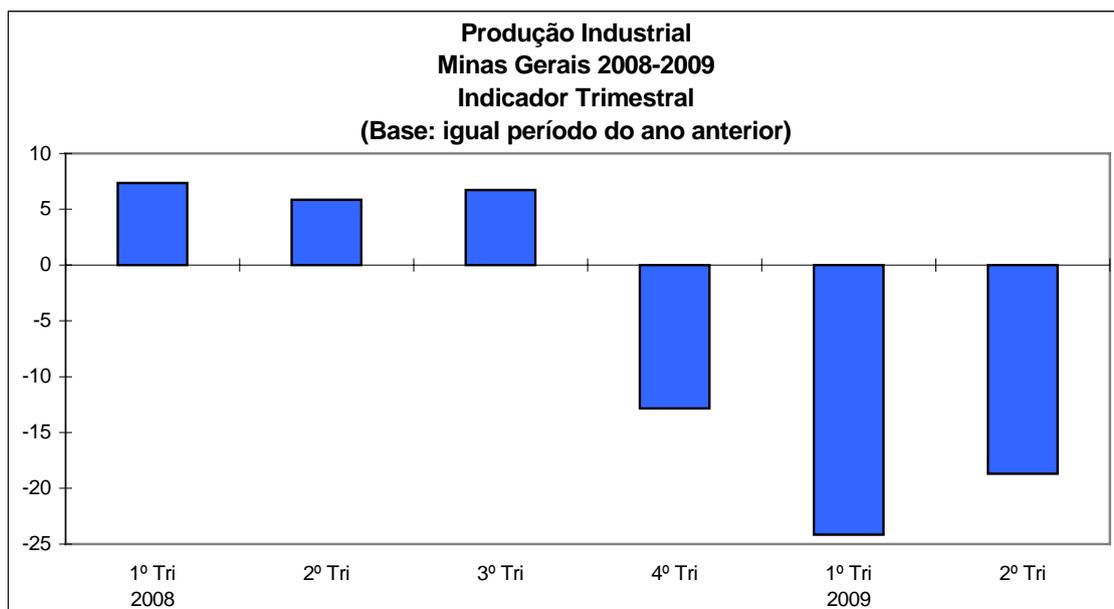
No acumulado no primeiro semestre, a indústria baiana recuou 10,2%, com queda na produção em seis dos nove setores. Os maiores impactos negativos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-25,5%), metalurgia básica (-23,8%) e produtos químicos (-5,9%), em função, respectivamente, da menor produção de óleo diesel; barras, perfis e vergalhões de cobre, e dióxidos de titânio. Em sentido oposto, os principais incrementos foram observados em alimentos e bebidas (2,8%) e minerais não metálicos (7,4%), em razão, respectivamente, da maior fabricação de óleo de soja em bruto e massa de concreto.

A produção industrial de **Minas Gerais**, descontadas as influências sazonais, avançou 3,3% na passagem de maio para junho, sexta taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período expansão de 18,9%. Frente a junho de

2008 a indústria mineira recuou 15,1%, com o indicador acumulado no primeiro semestre de 2009 chegando a uma retração de 21,3%. O índice acumulado nos últimos doze meses, em desaceleração desde fevereiro de 2008, perdeu 1,7 ponto percentual na passagem de maio (-10,3%) para junho (-12,1%).

No índice mensal, com redução de 15,1%, observou-se desempenho negativo menos intenso na indústria de transformação (-13,9%) que na indústria extrativa mineral (-21,7%). Nesta última, que exerceu o segundo maior impacto negativo na taxa global, a principal perda prosseguiu vindo da menor extração de minérios de ferro, pressionada principalmente pela redução da demanda externa. Na indústria de transformação, oito das doze atividades pesquisadas mostraram recuo, com metalurgia básica (-29,0%), máquinas e equipamentos (-45,6%) e veículos automotores (-12,3%) exercendo as maiores influências sobre a média global. Nestes segmentos, sobressaíram principalmente os itens: lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço e ferronióbio; escavadeiras e motoniveladores; e automóveis e suas peças respectivamente. Por outro lado, o setor de alimentos (8,4%) foi o único com avanço na produção, impulsionado em grande parte pela maior fabricação dos itens leite condensado e esterelizado.

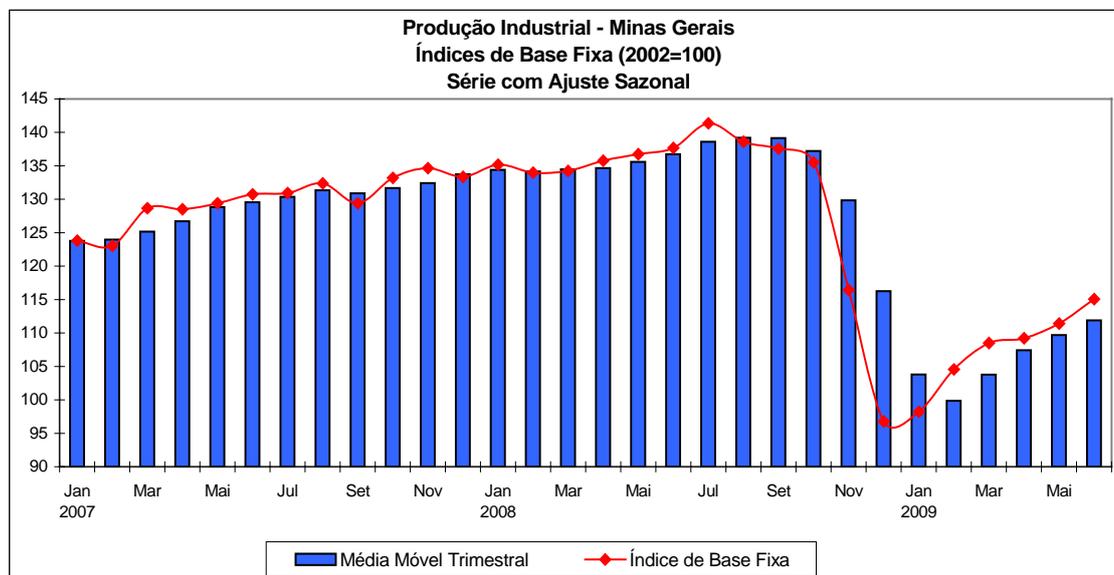
Em relação a igual trimestre do ano anterior, o nível da produção industrial no período abril-junho de 2009 fechou com -18,7%, reduzindo o ritmo de queda frente o primeiro trimestre (-24,2%). Esse movimento foi influenciado principalmente, pela redução no ritmo de queda no setor extrativo, que passou de -44,2% no primeiro trimestre de 2009 para -27,3% no segundo de 2009, e a metalurgia básica (de -44,5% para -33,0%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro semestre do ano a indústria mineira recuou 21,3% frente a igual período de 2008, com dez dos treze ramos apontando índices negativos. O setor extrativo mineral, com queda de 35,5%, apontou o segundo principal impacto negativo no resultado global. Na indústria de transformação (-18,8%), a atividade de metalurgia básica (-38,6%) respondeu pela principal contribuição negativa, seguida por veículos automotores (-18,9%) e máquinas e equipamentos (-46,1%). Por outro lado, alimentos (6,4%) exerceu a influência positiva mais relevante, impulsionado principalmente pelos itens leite esterilizado e em pó, e iogurte.

Com a manutenção dos resultados positivos ao longo de 2009, o desempenho de junho confirmou a expansão da atividade industrial mineira, com o índice de média móvel trimestral avançando 2,0% na passagem de maio para junho, quarta taxa positiva nesse tipo de comparação. No segundo trimestre de 2009, ainda na série com ajuste sazonal, a produção avançou 7,8% frente ao primeiro, revertendo as taxas negativas observadas nos dois trimestres anteriores (-16,5% no quatro trimestre de 2008 e -10,7% no primeiro trimestre de 2009).



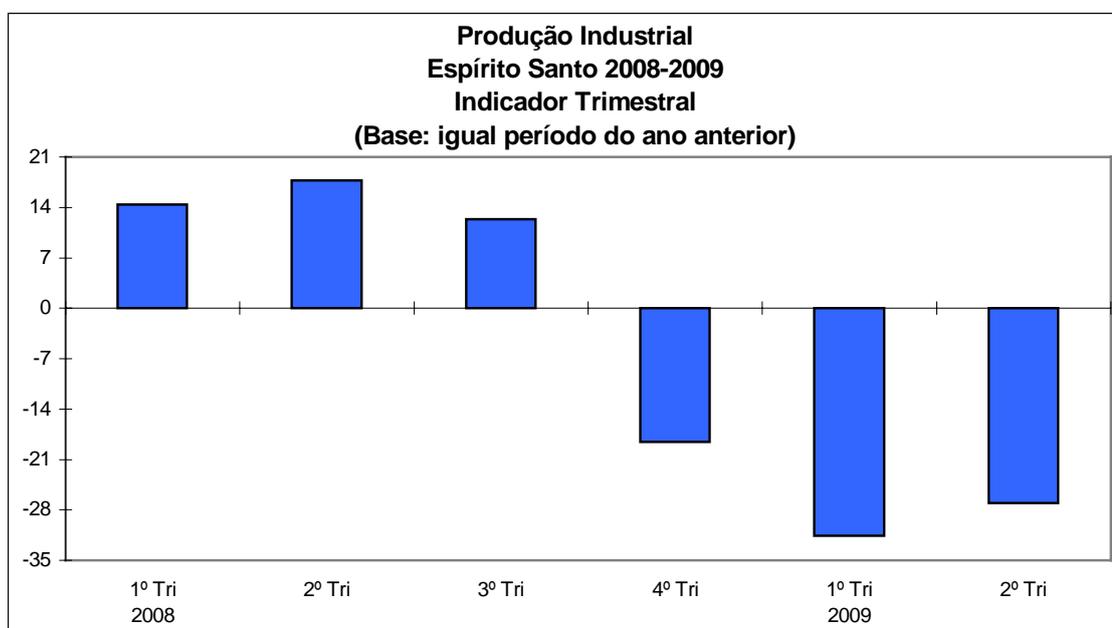
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Espírito Santo**, em junho, prossegue apontando índices negativos na comparação com o mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais: redução de 1,2% em junho e de 1,3% em maio. Na comparação do segundo trimestre de 2009 com o primeiro, ainda na série ajustada sazonalmente, a indústria capixaba avançou 6,5%. Nas demais comparações, no entanto, continua mostrando as maiores reduções entre os locais pesquisados: -25,2% em relação a junho de 2008; -27,0% no 2º trimestre de 2009 contra o 2º trimestre de 2008; -29,3% no acumulado no ano e -16,6% no acumulado dos últimos doze meses.

O indicador mensal de junho, queda de -25,2%, mostra resultados negativos há nove meses consecutivos, com perfil generalizado de queda que atingiu quatro das cinco atividades pesquisadas. A principal pressão negativa na média global veio das indústrias extrativas (-47,0%) em razão, principalmente, do decréscimo no item minérios de ferro. Vale citar também os recuos de alimentos e bebidas (-41,5%) e de metalurgia básica (-16,8%), pressionados pelos itens bombons, no primeiro ramo, e lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono no segundo. Em sentido contrário, o setor de celulose e papel, com aumento de 12,2%, é o único a revelar variação positiva, impulsionado, sobretudo, pela maior produção de pastas químicas de madeira (celulose).

No corte trimestral a produção industrial capixaba apesar de mostrar o terceiro recuo consecutivo, revela uma ligeira redução no ritmo de queda

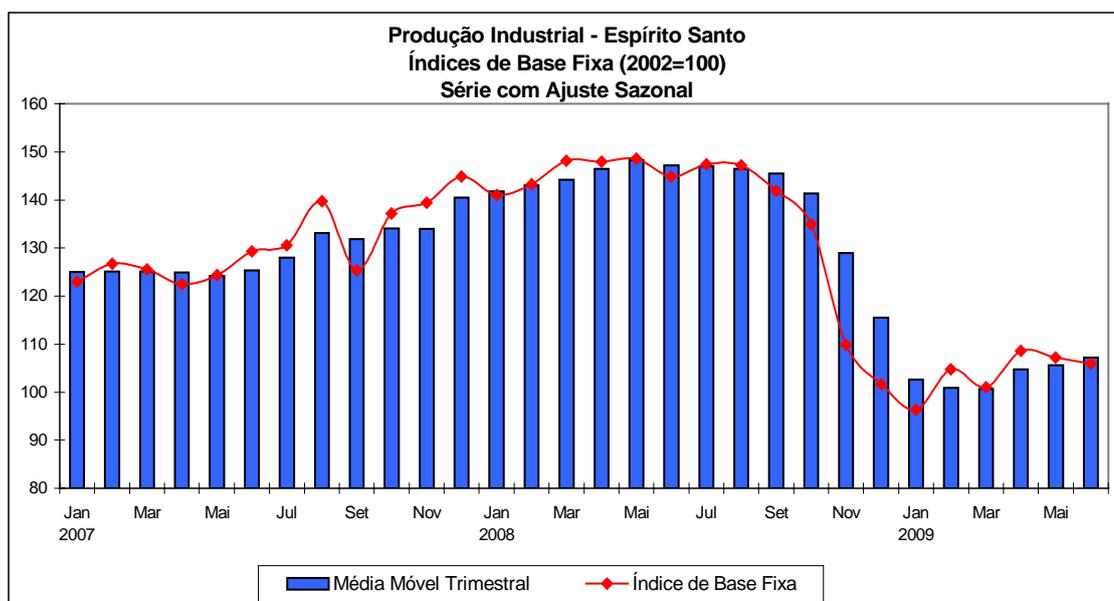
entre o primeiro (-31,6%) e o segundo (-27,0%) trimestres deste ano. Neste dois períodos, os resultados são negativos em todos os setores investigados, ficando as maiores quedas com indústrias extrativas, -54,6% no primeiro trimestre e -46,8%, no segundo, e metalurgia básica (-41,4% e -29,7%, respectivamente).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado para o primeiro semestre, ao recuar 29,3% frente a igual período de 2008, assinala a maior redução de toda a série histórica. Todos os setores pesquisados apontam taxas negativas, cabendo as maiores contribuições negativas à indústria extrativa (-50,5%) e metalurgia básica (-35,6%), com destaque para os itens minérios de ferro beneficiados e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono.

Por último, o índice de média móvel trimestral, que aponta variação positiva de 1,5% entre os trimestres encerrados em maio e junho, permanece mostrando discreto movimento de recuperação.



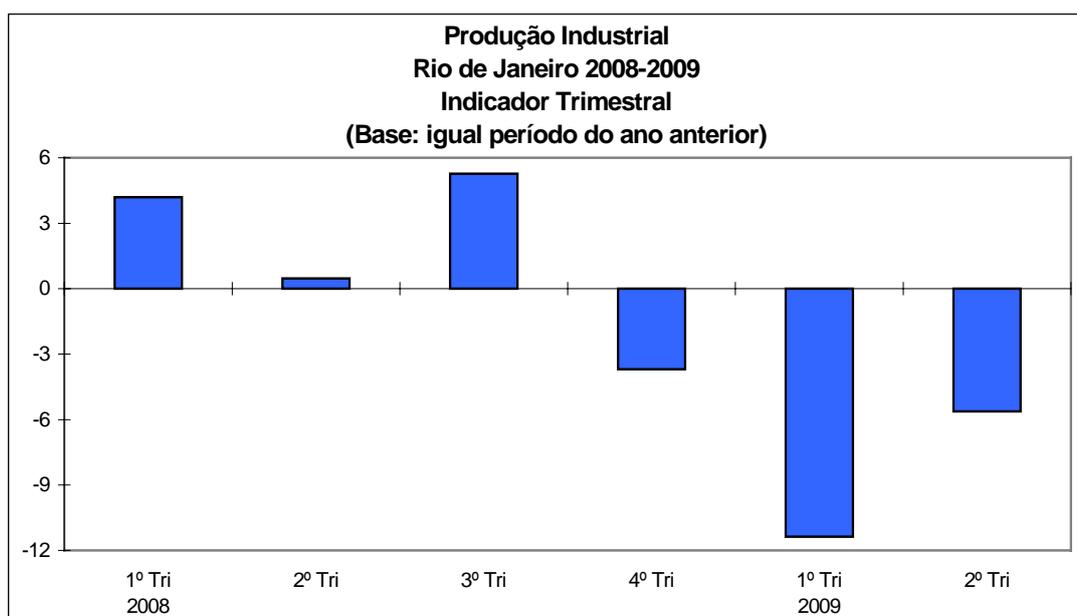
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial ajustada sazonalmente do **Rio de Janeiro** avançou 0,5% frente a maio, após crescer 0,6% no mês anterior. Frente aos primeiros meses de 2008, os resultados permaneceram negativos: -7,4% frente a junho do ano passado e o índice acumulado para o primeiro semestre de 2009 chegando aos -8,5%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, acentua o ritmo de queda entre maio (-2,9%) e junho (-3,9%). A produção do segundo trimestre de 2009 apontou resultado negativo frente a igual período de 2008 (-5,6%), mas avançou na comparação com o trimestre imediatamente anterior (3,5%) - série ajustada sazonalmente.

O recuo de 7,4% na comparação com igual mês do ano anterior foi explicado sobretudo pela queda observada na indústria de transformação (-11,0%), uma vez que o setor extrativo (8,2%) permanece com taxas positivas desde abril de 2008. Na indústria de transformação, onde oito dos doze ramos mostraram taxas negativas, as principais contribuições vieram de metalurgia básica (-22,0%), outros produtos químicos (-32,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (-15,2%), pressionados sobretudo pelos itens barras de aço ao carbono e folhas-de-flandres; herbicidas; e óleo diesel e gasolina. Outras influências negativas relevantes sobre a média global vieram de minerais não metálicos (-16,3%) e veículos automotores (-12,3%), por conta, em grande parte, dos recuos nos itens granito talhado, no primeiro ramo, e caminhões e automóveis no segundo. Entre os quatro ramos

que expandiram a produção, farmacêutica, com avanço de 15,5%, e bebidas (13,2%) exerceram os maiores impactos.

Em bases trimestrais, o recuo de 5,6% na atividade fabril fluminense no segundo trimestre do ano mostra clara desaceleração no ritmo de queda frente ao resultado do período janeiro-março (-11,4%), ambas as comparações frente a igual período do ano anterior. Esse movimento reflete sobretudo os avanços observados em oito das treze atividades pesquisadas, com destaque para o ganho de ritmo vindo dos ramos de refino de petróleo e produção de álcool, que passou de uma queda de 11,3% no período janeiro-março para uma expansão de 4,1% no trimestre seguinte; metalurgia básica (de -37,0% para -25,2%); farmacêutica (de -14,4% para 9,3%); e veículos automotores (de -31,3% para -13,1%).

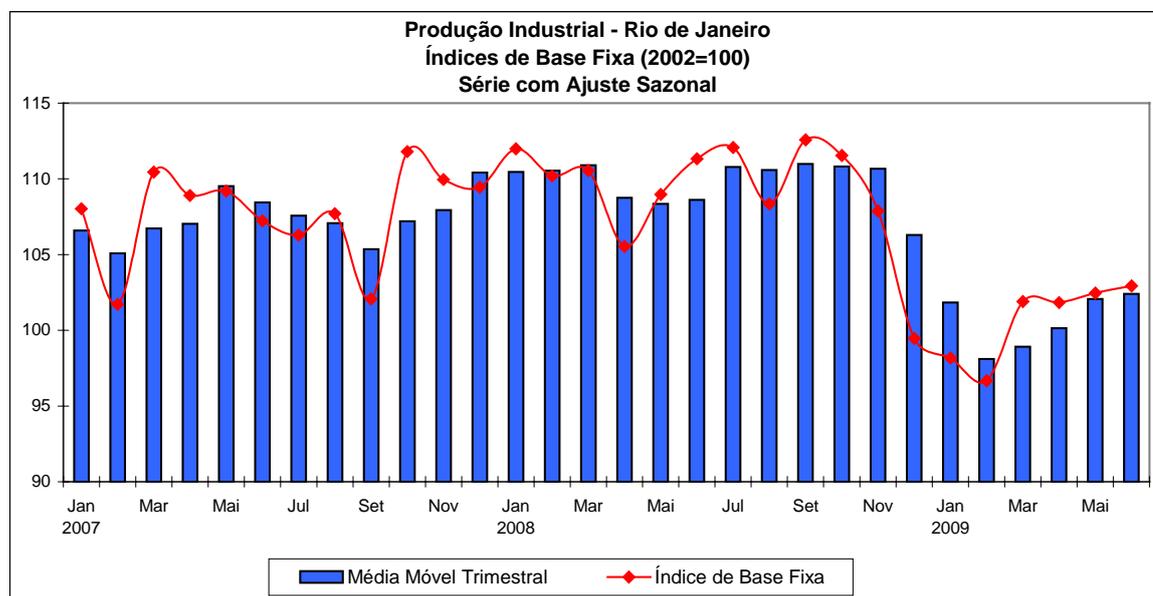


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre do ano registrou redução de 8,5%, com perfil generalizado de queda que atingiu onze segmentos. Metalurgia básica (-31,0%) permaneceu como a principal influência negativa, pressionada pelo recuo em aproximadamente 83% dos produtos investigados no setor, vindo a seguir os ramos de outros produtos químicos (-23,9%) e veículos automotores (-21,7%). Nestas atividades sobressaíram a contribuição negativa vinda dos itens: barras e bobinas a frio de aço ao

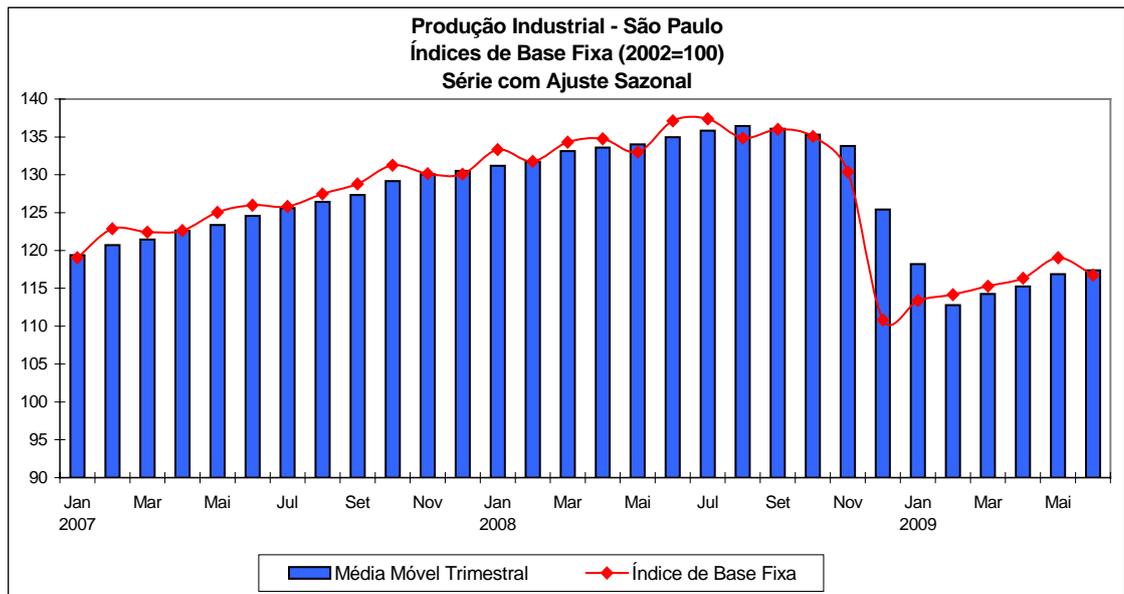
carbono; herbicidas; e caminhões e automóveis. Outras contribuições negativas relevantes vieram de minerais não metálicos (-14,0%), alimentos (-10,3%) e edição e impressão (-7,4%), pressionados em grande parte pelos produtos: granito; preparações e conservas de peixe; e jornais. Em sentido contrário, entre os segmentos que aumentaram a produção, o que mais pressionou a média global continuou sendo a indústria extrativa (11,7%), que prossegue assinalando taxas de dois dígitos, impulsionado sobretudo pela maior extração de petróleo.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,3% entre maio e junho, quarto mês consecutivo de expansão neste indicador, acumulando nesse período um ganho de 4,4%. Ainda na série ajustada sazonalmente, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense também assinalou expansão de 3,5%, revertendo dois trimestres consecutivos de queda, quando apontou -4,2% no último trimestre de 2008 e -6,9% no primeiro trimestre de 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial de **São Paulo** caiu 2,0% frente ao mês anterior, na série com ajustamento sazonal, após cinco resultados positivos consecutivos, com ganho de 7,4% no período. O índice de média móvel trimestral, com variação de 0,4%, mantém trajetória positiva há quatro meses, acumulando ganho de 4,1% desde março deste ano.

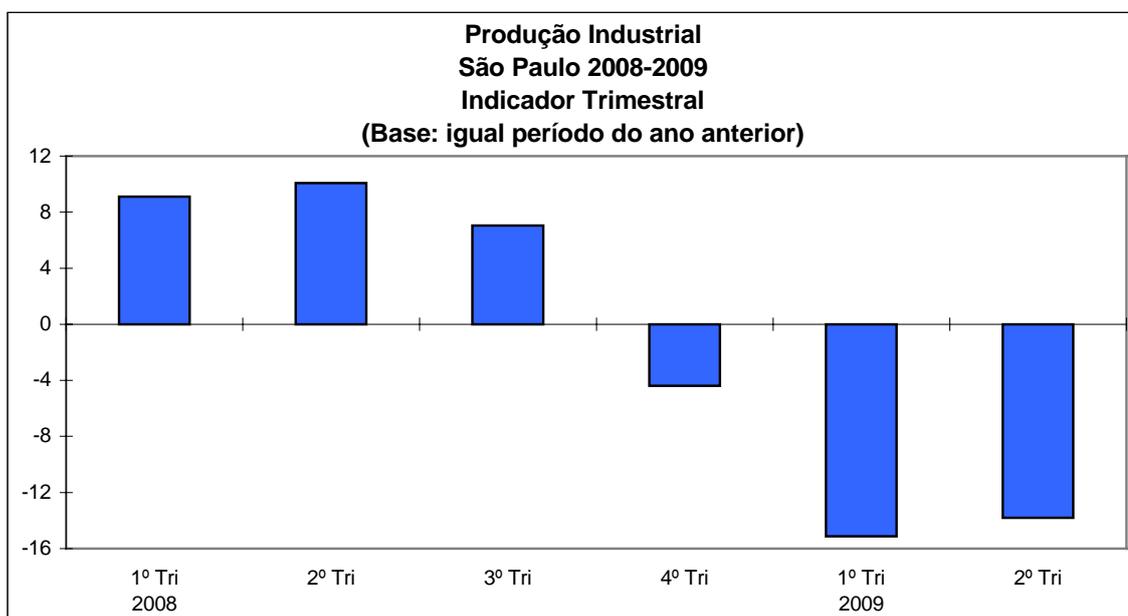


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação aos indicadores que comparam iguais períodos de 2008, os resultados foram: -13,4% frente a junho e -14,4% no acumulado no ano. O indicador acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde julho do ano passado, atingiu -6,4% em junho. Nos indicadores trimestrais, no confronto do segundo trimestre de 2009 com igual período de 2008, a produção caiu 13,8%. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, série com ajuste sazonal, a indústria paulista aumentou 2,7% no período abril-junho de 2009, após dois trimestres negativos, quando acumulou perda de 16,0%.

No índice mensal, que assinalou o oitavo recuo consecutivo (-13,4%), dezessete dos vinte setores tiveram desempenho negativo, com destaque para as contribuições de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-64,8%), máquinas e equipamentos (-31,7%) e veículos automotores (-19,7%). Nestes segmentos sobressaíram os decréscimos em equipamentos para telefonia; rolamentos de esfera e aparelhos elevadores/transportadores de mercadorias; e automóveis e caminhão-trator. Em sentido oposto, os ramos que assinalaram aumento na produção foram farmacêutica (13,7%), outros equipamentos de transporte (16,9%) e máquinas e aparelhos e materiais elétricos (3,4%), sobretudo em função da fabricação de medicamentos; aviões; e transformadores.

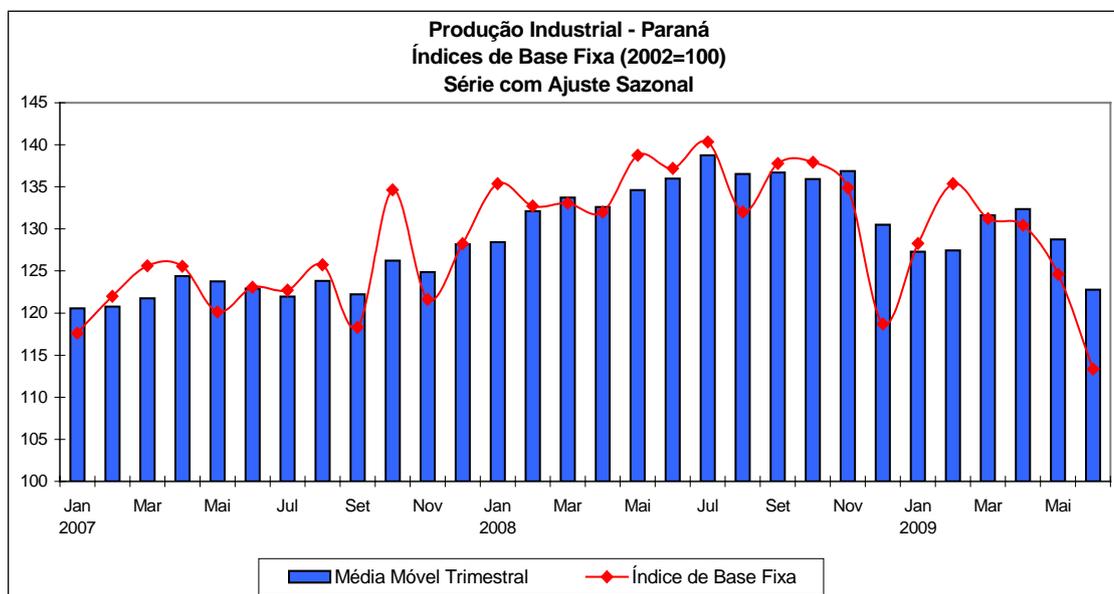
Na análise por trimestres, a indústria paulista vem sustentando resultados negativos por três trimestres consecutivos, nas comparações contra igual período do ano anterior, porém com menor ritmo de queda entre o primeiro (-15,1%) e o segundo (-13,8%) trimestres deste ano. Doze atividades aumentaram suas participações entre os dois períodos, principalmente outros produtos químicos, que passou de -20,6% para -8,4%, veículos automotores, de -25,6% para -20,3% e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -17,1% para -6,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A redução de 14,4% no indicador acumulado no ano foi influenciada sobretudo pela queda em quinze ramos, com destaque para máquinas e equipamentos (-34,1%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-60,3%) e veículos automotores (-22,8%), que exerceram as principais contribuições negativas no cômputo geral. Nestes setores, sobressaíram os recuos assinalados em rolamentos de esfera; equipamentos para telefonia; e automóveis. Por outro lado, outros equipamentos de transporte (40,3%), farmacêutica (10,6%) e alimentos (1,8%) foram os impactos positivos mais significativos, em função dos avanços na fabricação de medicamentos; aviões; e açúcar cristal.

Em junho, o índice da produção industrial do **Paraná** ajustado sazonalmente caiu 9,0% frente a maio, quarta taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 16,3%. O índice de média móvel trimestral assinalou o segundo recuo seguido (-4,6%), após assinalar -2,7% em maio.

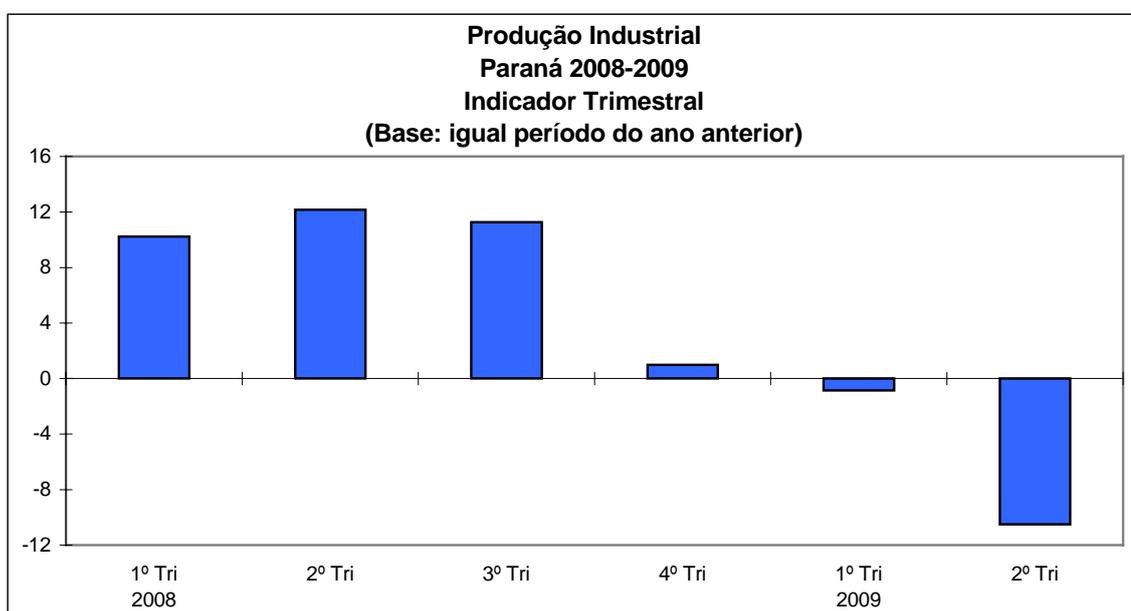


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com junho de 2008 a queda de 16,5% foi o menor resultado desde janeiro de 1996 (-17,1%). Nos indicadores trimestrais, a produção no segundo trimestre de 2009 mostrou decréscimo de 10,5% frente a igual trimestre do ano anterior e de -6,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. O índice acumulado nos últimos doze meses, declinante desde março deste ano, apresentou variação de 0,1% em junho.

No índice mensal a produção paranaense caiu 16,5%, com treze das quatorze atividades pesquisadas com desempenho negativo. As pressões negativas mais significativas vieram de veículos automotores (-29,6%), edição e impressão (-42,7%) e máquinas e equipamentos (-26,3%), decorrentes, sobretudo, dos decréscimos de caminhões; livros, brochuras ou impressos didáticos; e máquinas para colheita. Em sentido oposto, o único aumento veio de refino de petróleo e produção de álcool (0,4%), principalmente devido à fabricação de óleo diesel.

Em bases trimestrais, a indústria paranaense, que vem em trajetória decrescente desde o segundo trimestre de 2008, mostra clara desaceleração entre o primeiro (-0,9%) e o segundo (-10,5%) trimestres deste ano, ambas comparações contra igual período do ano anterior. Esta perda de dinamismo foi observada em nove ramos, que reduziram sua participação entre os dois períodos, com destaque principalmente para edição e impressão, que passou de 154,5% para 12,5% e, em menor medida, celulose e papel (de 0,2% para -13,7%) e outros produtos químicos (de 15,6% para -10,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

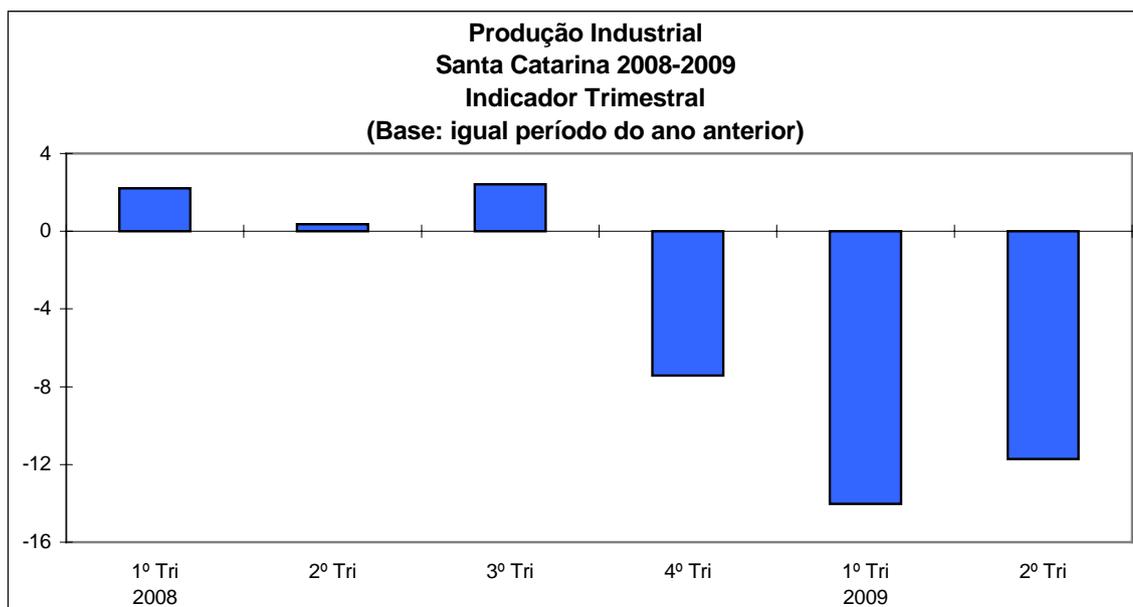
No indicador acumulado no ano (-5,9%), dez segmentos reduziram a produção, com as principais influências negativas vindo de veículos automotores (-32,9%), máquinas e equipamentos (-26,0%) e madeira (-24,3%), onde sobressaíram, em grande parte, os decréscimos nos itens caminhões; máquinas para colheita; e painéis de madeira, respectivamente. Por outro lado, a pressão positiva mais relevante veio de edição e impressão (76,6%).

Em junho, a produção industrial ajustada sazonalmente de **Santa Catarina** apontou expansão de 1,4% frente a maio, quarto resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 4,5%. Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior, o setor assinalou queda tanto no confronto com junho de 2008 (-6,7%), nono resultado negativo consecutivo, como no

acumulado nos seis primeiros meses de 2009 (-12,9%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou ligeira aceleração no ritmo de queda, passando de -7,2% em maio para -7,6% em junho. A produção do segundo trimestre de 2009 recuou 11,7% frente a igual período de 2008, mas avançou 1,3% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

No índice mensal, a produção catarinense registrou queda de 6,7%, com sete dos onze ramos pesquisados apontando taxas negativas. A principal contribuição negativa no total da indústria foi assinalada por veículos automotores (-53,5%), influenciado sobretudo pelo item carrocerias para caminhões e ônibus. Vale destacar também as contribuições negativas vindas de borracha e plástico (-27,0%), metalurgia básica (-48,9%) e têxtil (-8,7%). Estes setores foram pressionados em grande parte pela queda na fabricação de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; artefatos e peças de ferro fundido; e roupas de banho de algodão. Por outro lado, entre as quatro atividades que registraram taxas positivas, a principal influência ficou com o ramo de alimentos (9,1%), impulsionado principalmente pelo avanço na produção do grupamento de carnes (aves e suínas).

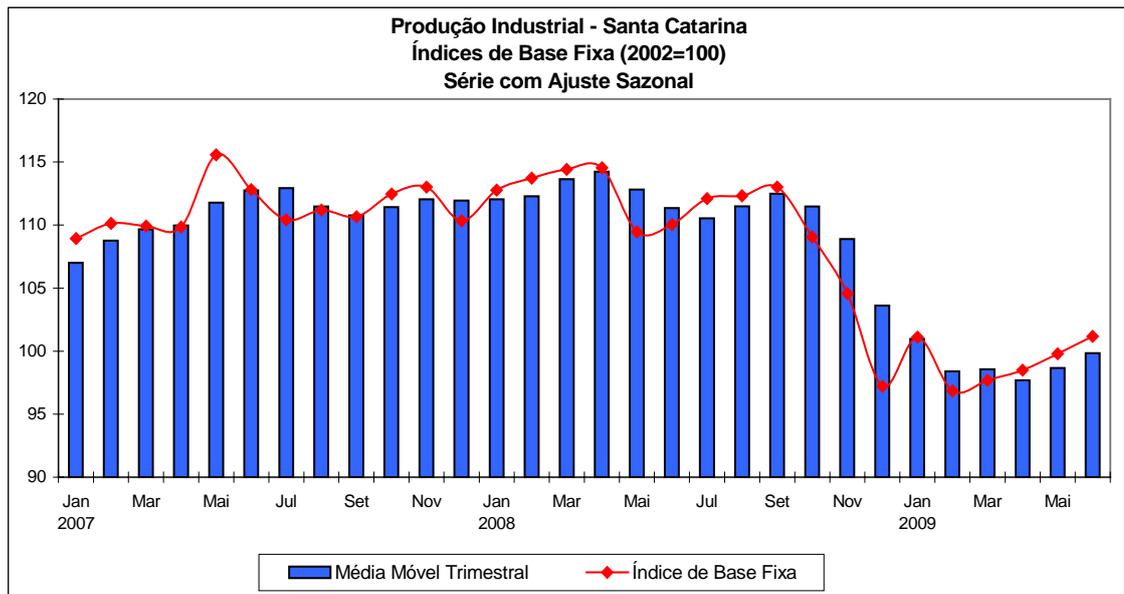
Na evolução por trimestres, a atividade fabril catarinense recuou 11,7% no segundo trimestre de 2009, reduzindo o ritmo de queda frente ao resultado do período janeiro-março deste ano (-14,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Este movimento foi explicado, principalmente, por máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que passou de uma queda de 32,3% no primeiro trimestre para uma redução de 1,8% no período abril-junho, vindo a seguir alimentos (de -1,4% para 2,5%) e máquinas e equipamentos (de -20,2% para -16,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

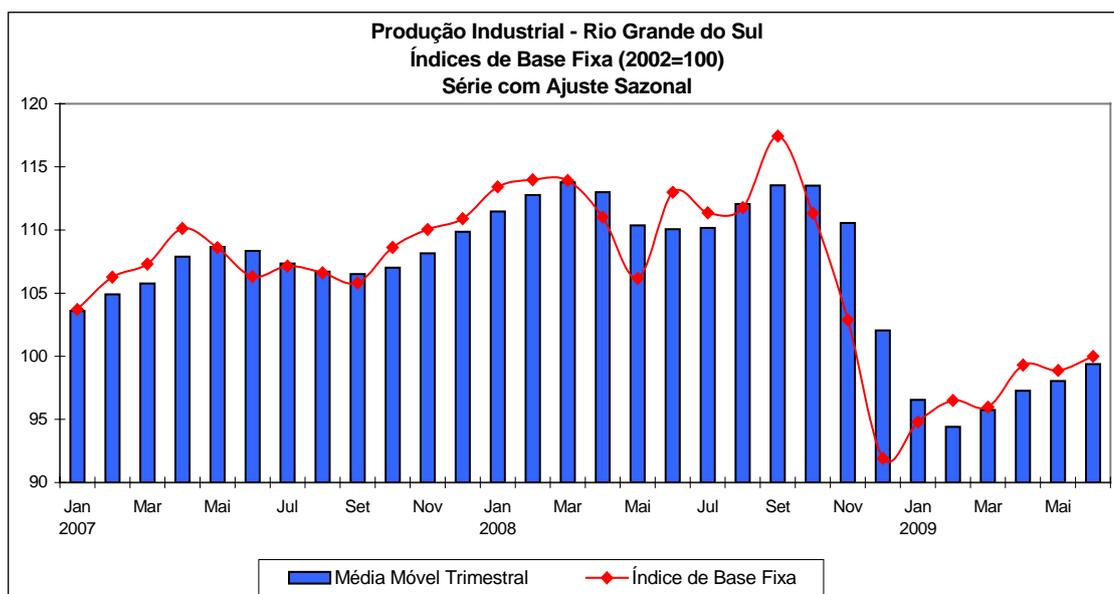
No encerramento do primeiro semestre do ano, a indústria catarinense reduziu 12,9%, pressionada pelo desempenho negativo de nove atividades. A liderança, em termos de impacto, permaneceu com veículos automotores (-46,2%), bastante influenciado pela redução na fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus, seguido por máquinas e equipamentos (-18,1%), por conta dos recuos nos itens compressores e refrigeradores, e borracha e plástico (-23,5%), onde o destaque ficou com o item peças e acessórios de plástico para a indústria automobilística. Vale citar também os resultados negativos de metalurgia básica (-38,7%), têxtil (-8,5%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,8%). Por outro lado, os dois únicos segmentos que mostraram expansão foram alimentos (0,6%) e minerais não metálicos (0,4%), impulsionados pelas taxas positivas vindas dos itens carnes de suínos (frescas e congeladas) e massa de concreto.

Por fim, o índice de média móvel trimestral avançou 1,2% entre maio e junho, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando ganho de 2,2% neste período. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior também registrou taxa positiva (1,3%), após recuar por dois trimestres consecutivos (-7,9% no último trimestre de 2008 e -4,9% no primeiro trimestre de 2009).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a indústria do **Rio Grande do Sul** voltou a assinalar crescimento na produção (1,1%) frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais, após a variação de -0,4% em maio. O índice de média móvel trimestral, em trajetória positiva desde março último, aumentou 1,4% em junho. Ainda na série ajustada sazonalmente, o segundo trimestre de 2009 fechou com expansão de 3,8% em relação ao primeiro, após dois resultados negativos consecutivos, período em que acumulou perda de 15,7%.



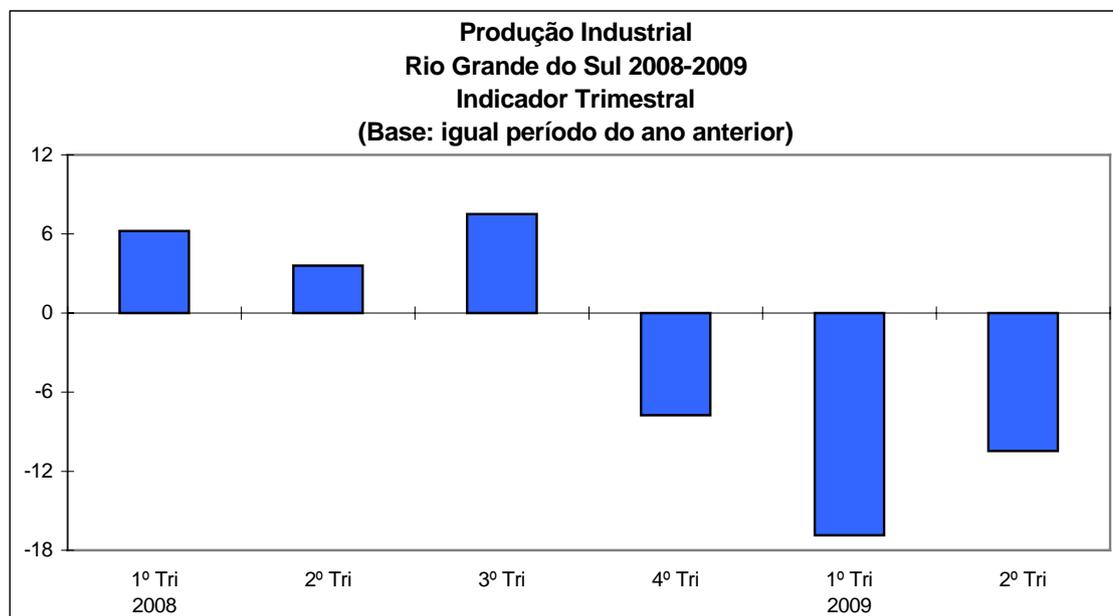
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na demais comparações, no entanto, os resultados permaneceram negativos em junho: -9,6% em relação a igual mês de 2008, -10,5% no segundo trimestre, -13,5% no acumulado do ano e -6,9% no dos últimos doze meses. Cabe mencionar que a indústria gaúcha assinala a maior variação negativa no indicador acumulado para o fechamento do primeiro semestre, de toda a sua série histórica, iniciada em 1981.

A redução de 9,6% no confronto junho 09/ junho 08 pode ser explicado pelas quedas na maioria (nove) dos quatorze setores pesquisados, com destaque, em termos de influência no resultado global, para máquinas e equipamentos (-35,5%), veículos automotores (-21,4%), e calçados e artigos de couro (-26,0%). Cabe mencionar que os desempenhos desses segmentos foram afetados, em grande medida, pelos recuos na fabricação dos itens: ferramentas hidráulicas de motor não elétrico, de uso manual; reboques e semi-reboques; e calçados de couro femininos, respectivamente. Por outro lado, entre os cinco segmentos que expandiram a produção, a maior contribuição veio de refino de petróleo e produção de álcool, onde o aumento de 20,4% foi pressionado, principalmente, pelo maior fabricação de gasolina.

Em bases trimestrais, a atividade industrial gaúcha mostra redução do ritmo de desaceleração na passagem do primeiro (-16,9%) para o segundo (-10,5%) trimestres de 2009, ambas comparações contra iguais períodos do

ano anterior. Entre janeiro-março e abril-junho, a maior influência para esse movimento de recuperação foi exercida por outros produtos químicos, que passou de -25,2% para 19,6%.

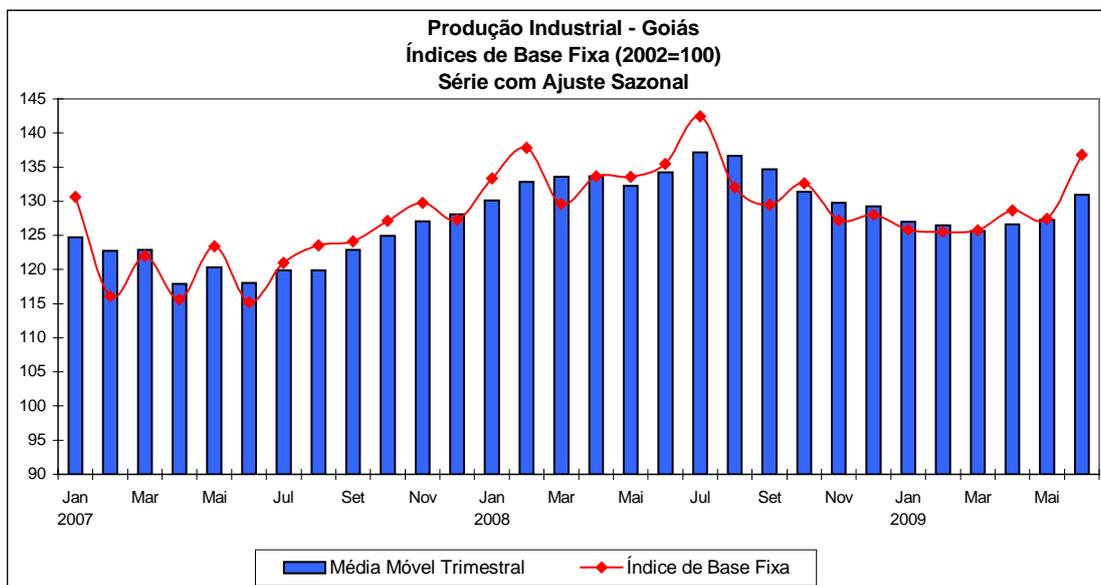


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No primeiro semestre de 2009, frente a igual período de 2008, a redução no total da indústria foi de -13,5%, com doze atividades apontando queda na produção. Máquinas e equipamentos (-33,9%), veículos automotores (-25,4%) e calçados e artigos de couro (-27,8%) também exerceram, nesta comparação, as maiores pressões negativas, pressionados, principalmente, pelo recuo na fabricação de ferramentas hidráulicas; eixos, semi-eixos, engrenagens e outras peças para transmissão; e calçados de couro femininos. Por outro lado, refino de petróleo e álcool (9,7%) e celulose e papel (0,9%) ampliaram a produção impulsionados, sobretudo, pelo acréscimo em óleo diesel; e papel-filtro, respectivamente.

Em junho, a produção industrial de **Goiás** avançou 7,4% na comparação com o mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após ter recuado 1,0% em maio. Com isso, o índice de média móvel cresceu 2,9% em junho, terceiro aumento consecutivo, acumulando ganho de 4,2%. Ainda na série com ajuste sazonal, em relação ao trimestre imediatamente anterior, a indústria

goiana cresceu 4,2% na passagem do primeiro para o segundo trimestre, após dois trimestres em queda, quando acumulou perda de 6,7%.



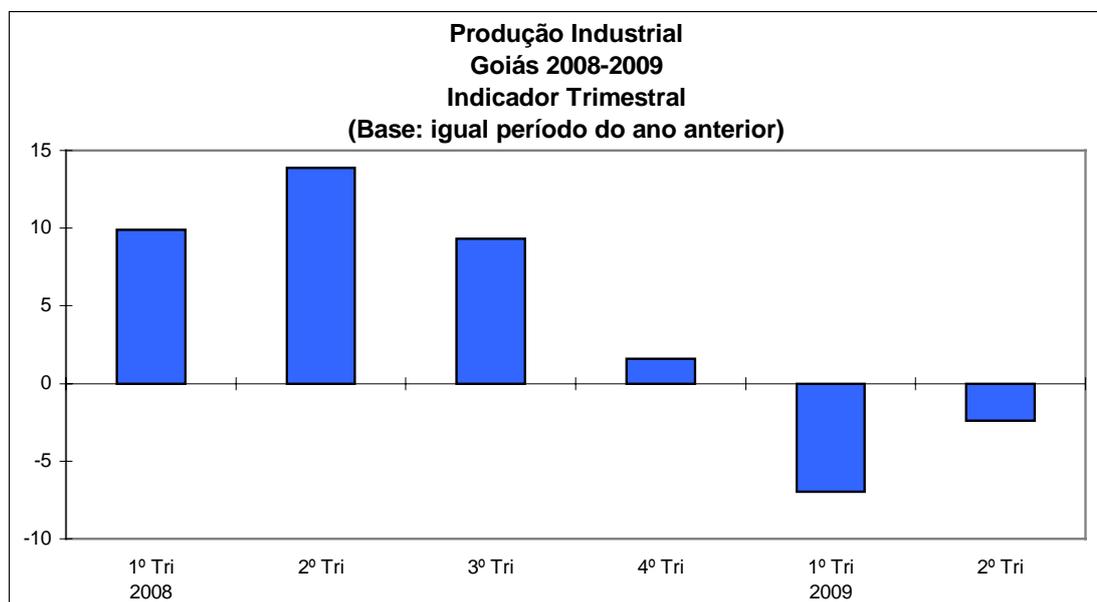
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com junho de 2008, a produção aumentou 1,1% após cinco meses de taxas negativas. No segundo trimestre de 2009, o recuo foi de 2,4% frente a igual período do ano anterior e no indicador acumulado no ano, -4,6%. O índice acumulado nos últimos doze meses permanece em trajetória descendente desde agosto de 2008, atingindo 0,5% em junho.

No confronto com junho de 2008, a indústria geral cresceu 1,1%, com três dos cinco ramos com desempenho positivo. A principal contribuição para a formação da taxa global veio de produtos químicos (68,8%), impulsionado em grande parte pela fabricação de medicamentos. Em seguida, destacaram-se extrativa mineral (5,7%) e metalurgia básica (6,6%), onde sobressaíram os acréscimos de amianto; e ferroníquel. Por outro lado, a pressão negativa mais relevante veio de alimentos e bebidas (-10,1%), principalmente devido à queda na produção de maionese e leite em pó.

Na análise por trimestres, na passagem do primeiro (-7,0%) para o segundo trimestre de 2009 (-2,4%), ambas comparações contra igual período do ano anterior, a indústria goiana reduziu significativamente a intensidade do ritmo de queda, contribuindo para este movimento a

recuperação da produção em produtos químicos, que passou de -31,3% para 20,5%, e em menor medida, metalurgia básica (de -16,6% para 2,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro semestre do ano, o recuo de 4,6% foi influenciado em grande parte pelas retrações em quatro atividades. Nesta comparação, os principais destaques negativos foram alimentos e bebidas (-4,4%) e produtos químicos (-8,2%), em que sobressaíram os decréscimos de leite em pó; e de adubos ou fertilizantes, respectivamente. Em sentido contrário, a extrativa mineral (1,1%) exerceu a única pressão positiva.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Junho/2009**

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Jun	Acumulado 12 Meses
Amazonas	-1,3	-11,8	-16,8	-8,0
Pará	10,2	-4,3	-7,6	-1,2
Região Nordeste	2,9	-3,2	-9,7	-5,4
Ceará	-1,7	-9,2	-6,8	-2,1
Pernambuco	-1,0	-5,3	-8,9	-3,7
Bahia	7,2	2,4	-10,2	-4,9
Minas Gerais	3,3	-15,1	-21,3	-12,1
Espírito Santo	-1,2	-25,2	-29,3	-16,6
Rio de Janeiro	0,5	-7,4	-8,5	-3,9
São Paulo	-2,0	-13,4	-14,4	-6,4
Paraná	-9,0	-16,5	-5,9	0,1
Santa Catarina	1,4	-6,7	-12,9	-7,6
Rio Grande do Sul	1,1	-9,6	-13,5	-6,9
Goiás	7,4	1,1	-4,6	0,5
<b>Brasil</b>	<b>0,2</b>	<b>-10,9</b>	<b>-13,4</b>	<b>-6,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* ajustado sazonalmente

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais - Indústria Geral**  
**Índices Trimestrais**

Locais	Trimestral (1)			Tri/Tri (2)*		
	2008	2009		2008	2009	
	4° Tri	1° Tri	2° Tri	4° Tri	1° Tri	2° Tri
Amazonas	-4,6	-19,4	-14,2	-7,1	-9,7	-0,3
Pará	1,6	-6,6	-8,6	-3,9	-4,0	-3,4
Região Nordeste	-5,2	-9,4	-10,0	-5,2	-2,3	-1,3
Ceará	-1,3	-7,4	-6,2	-3,5	-3,1	-0,1
Pernambuco	-2,5	-11,0	-6,1	-4,1	-1,4	-1,3
Bahia	-5,4	-10,0	-10,3	-7,2	-4,2	-0,5
Minas Gerais	-12,8	-24,2	-18,7	-16,5	-10,7	7,8
Espírito Santo	-18,6	-31,6	-27,0	-20,6	-12,8	6,5
Rio de Janeiro	-3,7	-11,4	-5,6	-4,2	-6,9	3,5
São Paulo	-4,4	-15,1	-13,8	-7,8	-8,9	2,7
Paraná	1,0	-0,9	-10,5	-4,5	0,9	-6,7
Santa Catarina	-7,4	-14,0	-11,7	-7,9	-4,9	1,3
Rio Grande do Sul	-7,7	-16,8	-10,5	-10,1	-6,2	3,8
Goiás	1,6	-6,9	-2,4	-4,0	-2,8	4,2
<b>Brasil</b>	<b>-6,3</b>	<b>-14,6</b>	<b>-12,3</b>	<b>-9,5</b>	<b>-7,7</b>	<b>3,4</b>

(1) Base: igual trimestre do ano anterior =100

(2) Base: trimestre imediatamente anterior = 100

\* Série com Ajuste Sazonal

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2009**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	102,16	0,05	83,37	-8,17	95,09	-0,33	-	-
Alimentos e bebidas	106,79	1,23	94,59	-0,47	95,98	-1,04	85,54	-5,15
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	93,28	-0,51	98,83	-0,24
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	85,20	-0,25	108,95	0,45
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	92,78	-0,26	98,67	-0,20
Madeira	-	-	65,22	-2,16	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	90,69	-0,50	100,15	0,01	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	109,59	0,77	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,64	0,12	-	-	77,51	-3,07	128,97	1,11
Produtos químicos	59,63	-0,64	-	-	91,07	-1,79	95,72	-0,35
Borracha e plástico	75,49	-0,39	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	68,77	-1,47	97,66	-0,14	92,68	-0,33
Metalurgia básica	-	-	119,94	5,15	81,68	-1,33	57,30	-0,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	82,94	-1,05	-	-	-	-	80,14	-0,38
Máquinas e equipamentos	104,36	0,21	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	54,92	-0,98	77,99	-0,75
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	70,07	-8,78	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	89,00	-0,45	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	59,50	-7,89	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	83,18	-16,82	92,38	-7,62	90,31	-9,70	93,20	-6,80

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2009**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	94,38	-0,27	49,51	-16,61	101,14	0,10
Alimentos e bebidas	99,63	-0,14	102,82	0,36	89,84	-1,38	95,57	-2,94
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,99	-0,33	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	67,64	-0,28	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	93,22	-0,17	101,05	0,11	95,69	-0,74	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	104,03	0,11	74,53	-6,01	-	-	-	-
Produtos químicos	87,34	-1,79	94,07	-1,87	-	-	91,84	-0,96
Borracha e plástico	77,25	-1,28	92,78	-0,20	-	-	-	-
Minerais não metálicos	95,32	-0,33	107,35	0,17	92,48	-0,64	95,13	-0,30
Metalurgia básica	85,39	-2,26	76,16	-2,23	64,39	-9,88	93,17	-0,49
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	88,95	-0,73	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,87	-1,67	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	88,59	-0,21	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	91,14	-8,86	89,85	-10,15	70,74	-29,26	95,42	-4,59

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2009

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	64,54	-5,48	111,72	2,25	-	-
Alimentos	106,43	0,81	89,66	-0,80	101,78	0,14
Bebidas	97,95	-0,03	103,18	0,19	106,29	0,13
Fumo	100,33	0,01	-	-	-	-
Têxtil	85,98	-0,41	79,51	-0,28	89,54	-0,23
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	87,61	-0,16
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,92	0,13	-	-	94,97	-0,22
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	92,56	-0,62	90,02	-0,53
Refino de petróleo e álcool	96,02	-0,22	96,02	-0,51	101,79	0,12
Farmacêutica	-	-	99,12	-0,05	110,62	0,64
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	98,06	-0,04	99,20	-0,02
Outros produtos químicos	76,53	-1,26	76,09	-1,91	85,53	-1,09
Borracha e plástico	-	-	87,92	-0,34	77,84	-1,11
Minerais não metálicos	91,66	-0,53	86,03	-0,83	89,61	-0,32
Metalurgia básica	61,39	-7,29	69,00	-3,86	64,03	-1,34
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	64,08	-1,61	-	-	78,42	-0,86
Máquinas e equipamentos	53,93	-2,15	-	-	65,90	-3,44
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	78,04	-0,44
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	88,19	-0,53
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	39,67	-3,29
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	81,07	-3,31	78,35	-1,67	77,18	-3,02
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	140,28	1,15
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	78,66	-21,34	91,54	-8,46	85,57	-14,43

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2009

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	99,33	-0,13	100,56	0,13	91,27	-1,52
Bebidas	104,84	0,10	-	-	99,77	-0,01
Fumo	-	-	-	-	97,88	-0,14
Têxtil	-	-	91,49	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	97,36	-0,16	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	72,24	-2,57
Madeira	75,71	-1,10	81,75	-0,68	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	93,08	-0,56	94,59	-0,47	100,89	0,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	176,59	6,21	-	-	93,58	-0,15
Refino de petróleo e álcool	98,61	-0,13	-	-	109,68	1,05
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	102,07	0,07	-	-	96,10	-0,37
Borracha e plástico	95,15	-0,16	76,49	-1,95	79,69	-0,84
Minerais não metálicos	106,42	0,27	100,37	0,02	-	-
Metalurgia básica	-	-	61,27	-1,02	62,06	-1,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	83,12	-0,45	-	-	79,80	-1,04
Máquinas e equipamentos	73,96	-2,69	81,88	-2,74	66,15	-3,70
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,36	-0,41	84,19	-0,81	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	67,06	-6,51	53,77	-4,19	74,56	-2,66
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	81,18	-0,44	-	-	88,77	-0,30
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	94,08	-5,92	87,14	-12,86	86,48	-13,52

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	108,48	125,01	118,76	78,62	90,51	88,25	80,09	82,19	83,18	94,37	93,22	92,03
Indústrias Extrativas	90,03	92,68	90,88	103,50	107,64	105,08	100,10	101,58	102,16	98,98	99,81	100,65
Indústria de Transformação	109,17	126,23	119,81	78,04	90,11	87,85	79,61	81,73	82,73	94,26	93,06	91,83
Alimentos e bebidas	81,12	125,42	139,65	84,90	118,28	110,47	103,23	105,99	106,79	103,45	105,08	106,00
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	364,01	378,71	359,58	110,76	114,29	130,37	103,96	106,07	109,59	106,90	104,79	105,31
Refino de petróleo e álcool	92,20	102,01	92,13	106,44	105,10	100,11	102,63	103,16	102,64	102,56	102,98	103,36
Produtos químicos	32,24	18,20	19,27	67,05	36,91	42,28	68,42	62,60	59,63	79,28	75,85	72,91
Borracha e plástico	50,67	62,92	64,26	63,56	77,24	74,46	75,30	75,73	75,49	88,95	87,36	85,30
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,20	130,58	126,53	81,86	94,30	93,95	77,57	80,84	82,94	82,97	82,89	87,64
Máquinas e equipamentos	261,73	206,61	113,09	132,26	118,90	86,42	104,17	106,47	104,36	94,75	97,35	98,54
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	86,79	104,31	93,07	62,80	78,55	76,47	66,25	68,83	70,07	88,01	86,17	83,75
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	130,62	128,84	123,69	84,83	85,00	87,92	90,62	89,25	89,00	105,93	102,61	100,07
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	139,71	154,32	146,92	64,37	70,55	67,11	54,65	57,93	59,50	90,73	86,45	81,25
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	125,46	129,09	146,47	92,53	85,94	95,73	93,18	91,67	92,38	101,24	99,78	98,82
Indústrias Extrativas	127,69	134,93	180,55	82,80	76,22	92,89	82,52	81,24	83,37	98,07	95,74	93,80
Indústria de Transformação	123,94	125,12	123,33	100,81	94,80	98,72	103,36	101,55	101,08	104,18	103,55	103,58
Alimentos e bebidas	88,58	105,05	101,19	85,34	79,04	87,42	102,49	96,25	94,59	100,97	97,83	97,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	50,31	42,59	42,54	71,77	67,24	74,44	63,15	63,83	65,22	67,09	66,56	66,19
Celulose, papel e produtos de papel	131,87	148,25	136,42	83,91	93,39	85,09	91,48	91,88	90,69	100,63	99,07	97,24
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	79,61	59,43	62,36	77,93	54,09	52,32	77,40	72,51	68,77	104,06	98,95	92,69
Metalurgia básica	193,12	193,40	192,71	120,80	114,71	120,39	121,19	119,85	119,94	115,76	116,68	118,29
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**

**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	93,17	98,13	102,88	84,62	88,72	96,80	89,20	89,11	90,31	95,71	94,75	94,56
Indústrias Extrativas	88,06	89,56	89,38	96,06	93,76	93,52	95,83	95,41	95,09	100,30	99,49	98,72
Indústria de Transformação	93,62	98,88	104,06	83,80	88,34	97,05	88,74	88,66	89,96	95,39	94,42	94,27
Alimentos e bebidas	103,86	101,10	103,87	92,85	91,58	91,90	97,83	96,72	95,98	99,98	99,24	98,21
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,70	109,31	101,01	88,10	90,91	86,22	95,83	94,77	93,28	92,87	92,75	92,29
Vestuário e acessórios	68,85	64,01	64,50	96,04	89,50	84,23	84,35	85,42	85,20	97,39	97,25	95,04
Calçados e artigos de couro	83,43	83,01	77,29	97,07	101,64	98,84	89,72	91,78	92,78	92,49	93,21	93,78
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	151,87	179,17	169,05	109,38	103,97	93,34	101,08	101,71	100,15	118,17	115,55	111,67
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	40,17	60,01	92,81	34,69	52,86	90,94	80,30	75,33	77,51	92,00	88,44	88,04
Produtos químicos	102,50	108,92	112,58	92,38	100,59	125,90	81,94	85,53	91,07	88,17	88,24	91,17
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	121,75	124,47	126,86	92,49	95,83	98,36	97,93	97,52	97,66	102,28	101,83	101,56
Metalurgia básica	87,23	94,20	92,87	88,15	90,48	88,61	77,61	80,25	81,68	93,81	93,05	91,58
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69,08	59,64	78,71	57,92	49,37	56,49	55,86	54,56	54,92	79,25	75,10	70,97
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	111,05	105,06	106,97	97,07	93,71	90,85	93,67	93,68	93,20	98,91	98,93	97,88
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,05	105,06	106,97	97,07	93,71	90,85	93,67	93,68	93,20	98,91	98,93	97,88
Alimentos e bebidas	115,03	108,04	118,33	85,97	85,56	83,14	86,19	86,06	85,54	101,85	100,73	97,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	95,42	100,69	91,62	90,04	97,43	90,66	101,45	100,57	98,83	93,91	94,46	94,48
Vestuário e acessórios	108,17	94,12	106,87	118,09	109,74	108,88	108,75	108,97	108,95	108,07	111,13	110,81
Calçados e artigos de couro	109,52	107,20	91,69	104,91	119,86	107,56	92,94	97,30	98,67	91,44	93,07	94,38
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	131,44	57,17	51,38	231,56	84,42	80,27	149,50	137,48	128,97	108,04	111,43	112,70
Produtos químicos	153,64	170,85	187,74	110,50	92,56	98,57	95,77	95,08	95,72	112,19	110,60	109,71
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	81,04	93,50	114,62	76,62	81,23	107,85	92,04	89,84	92,68	96,67	94,87	96,43
Metalurgia básica	120,48	106,17	138,88	110,95	59,53	63,47	54,86	55,79	57,30	93,92	91,08	86,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	69,37	55,73	75,60	77,65	79,36	76,17	81,34	81,03	80,14	100,44	97,84	92,55
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	285,58	270,13	275,24	78,71	88,54	88,60	74,05	76,30	77,99	84,56	84,78	83,57
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**  
**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	98,61	96,70	98,00	92,88	94,05	94,69	89,82	90,54	91,14	97,13	96,83	96,34
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	98,61	96,70	98,00	92,88	94,05	94,69	89,82	90,54	91,14	97,13	96,83	96,34
Alimentos e bebidas	96,12	89,73	89,87	100,63	100,49	102,59	99,00	99,21	99,63	99,54	99,92	100,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,59	69,88	49,38	89,83	70,05	50,35	99,88	92,93	84,99	105,67	103,14	98,79
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	55,96	50,80	40,92	68,28	72,27	71,24	65,93	67,10	67,64	77,09	77,53	78,79
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	105,81	97,84	102,04	108,23	90,34	96,90	93,03	92,44	93,22	96,76	96,17	96,29
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	94,46	0,01	0,01	103,51	0,05	100,00	105,02	104,03	104,03	113,78	113,34	113,34
Produtos químicos	109,82	96,21	110,48	102,89	88,26	106,80	82,96	83,94	87,34	90,94	89,99	90,38
Borracha e plástico	78,37	100,73	116,81	63,74	79,09	89,30	73,66	74,75	77,25	94,92	93,07	91,01
Mínerais não metálicos	112,64	112,35	110,47	92,71	98,85	105,57	92,27	93,52	95,32	97,99	97,60	98,73
Metalurgia básica	135,34	156,25	152,12	90,69	95,53	95,99	80,03	83,26	85,39	99,72	98,42	97,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	76,44	85,64	71,03	80,70	111,46	68,00	90,17	93,78	88,95	97,09	99,85	93,25
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	69,12	74,67	85,40	73,96	82,02	78,33	67,45	70,34	71,87	83,18	81,52	79,29
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**  
**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	98,10	111,94	119,69	79,80	87,74	102,38	87,39	87,47	89,85	96,32	94,82	95,10
Indústrias Extrativas	89,68	91,00	93,24	93,92	92,12	94,30	94,97	94,39	94,38	99,42	98,86	98,32
Indústria de Transformação	98,64	113,29	121,40	79,10	87,52	102,82	87,01	87,12	89,62	96,16	94,61	94,93
Alimentos e bebidas	127,45	122,51	123,20	96,56	89,67	94,74	108,86	104,55	102,82	106,39	104,77	103,98
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	163,47	196,91	184,13	110,02	105,58	93,23	102,10	102,85	101,05	120,70	117,87	113,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	39,19	66,31	103,66	32,03	51,90	90,14	76,79	71,60	74,53	91,09	86,83	86,19
Produtos químicos	105,82	115,96	115,63	94,85	106,00	129,98	83,94	88,30	94,07	88,65	89,03	92,53
Borracha e plástico	112,67	138,79	128,93	76,92	84,20	90,40	95,99	93,26	92,78	106,60	102,30	99,70
Minerais não metálicos	135,79	130,52	129,09	105,85	103,01	100,49	110,27	108,78	107,35	116,83	116,74	115,49
Metalurgia básica	106,35	116,90	116,14	84,43	90,94	88,26	69,25	73,65	76,16	91,49	90,84	89,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	293,86	360,65	377,51	64,99	84,04	91,57	89,07	87,96	88,59	84,71	84,14	83,43
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**

**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	103,62	111,73	117,15	78,35	80,57	84,89	76,48	77,35	78,66	91,71	89,68	87,95
Indústrias Extrativas	116,91	131,48	140,92	69,01	70,60	78,34	59,13	61,63	64,54	83,83	80,83	78,69
Indústria de Transformação	101,83	109,07	113,95	80,02	82,47	86,09	79,62	80,21	81,24	93,16	91,31	89,64
Alimentos	120,98	129,09	129,29	101,21	102,45	108,36	107,03	106,04	106,43	105,94	106,00	106,61
Bebidas	84,05	92,02	84,70	98,58	98,73	103,49	96,46	96,93	97,95	99,75	99,57	98,85
Fumo	84,26	67,46	65,30	115,76	92,15	82,66	106,32	103,77	100,33	103,09	102,67	101,07
Têxtil	77,61	81,83	81,36	82,84	87,70	88,47	84,90	85,48	85,98	89,62	89,67	89,77
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	108,78	144,83	139,04	117,29	100,00	103,27	105,21	104,06	103,92	101,58	100,32	100,94
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	114,30	119,90	145,94	107,84	99,48	100,94	93,51	94,77	96,02	105,70	105,56	104,55
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	69,14	95,40	113,83	59,66	78,30	96,13	71,72	72,95	76,53	86,46	84,95	84,33
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,51	107,38	109,40	93,24	87,67	86,75	94,24	92,78	91,66	105,61	103,51	100,66
Metalurgia básica	71,06	76,15	82,03	63,52	66,29	71,02	57,57	59,38	61,39	84,72	81,60	78,77
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,52	95,02	90,85	63,78	68,11	64,32	63,00	64,03	64,08	86,21	83,25	79,97
Máquinas e equipamentos	108,27	103,53	100,94	51,17	54,57	54,36	53,64	53,84	53,93	87,71	83,58	79,45
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	157,25	165,32	172,24	79,32	83,73	87,72	78,58	79,67	81,07	87,31	85,06	83,03
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo  
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	104,06	107,64	106,07	73,35	70,98	74,77	69,66	69,94	70,74	90,31	86,31	83,45
Indústrias Extrativas	94,28	96,58	94,93	55,80	50,92	53,04	48,13	48,76	49,51	87,41	80,76	75,80
Indústria de Transformação	107,78	111,85	110,31	81,94	81,53	86,36	79,79	80,15	81,15	91,69	88,96	87,11
Alimentos e Bebidas	129,74	124,06	75,31	93,79	93,33	58,52	96,34	95,75	89,84	94,91	94,29	90,44
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	131,99	132,40	132,93	97,70	91,86	112,20	92,99	92,74	95,69	96,20	93,94	95,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	96,81	104,11	102,31	92,40	91,57	91,18	93,09	92,76	92,48	101,42	100,54	99,38
Metalurgia básica	84,64	94,88	116,24	62,00	65,78	83,16	59,39	60,69	64,39	83,92	79,34	76,11
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**

**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	101,14	105,94	102,57	96,43	94,15	92,64	90,56	91,31	91,54	97,62	97,11	96,15
Indústrias Extrativas	130,86	135,96	128,92	112,57	111,37	108,19	112,73	112,44	111,72	109,35	109,87	110,14
Indústria de Transformação	94,73	99,47	96,89	92,48	90,04	88,97	85,31	86,30	86,75	94,93	94,17	92,92
Alimentos	103,80	109,01	109,89	90,02	87,11	94,32	89,19	88,75	89,66	94,41	93,52	93,06
Bebidas	107,16	112,34	99,82	106,62	100,71	113,22	101,86	101,64	103,18	98,93	99,05	100,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,36	87,42	87,65	75,01	77,14	77,97	80,56	79,83	79,51	93,59	92,21	90,21
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	76,63	77,50	78,34	86,46	91,56	90,57	93,36	92,98	92,56	103,27	102,72	101,16
Refino de petróleo e álcool	95,95	105,14	91,67	115,34	116,69	84,85	94,35	98,52	96,02	97,86	100,37	98,40
Farmacêutica	104,27	83,83	89,11	149,35	78,57	115,50	102,68	95,68	99,12	97,59	93,14	95,53
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	76,14	87,94	91,69	93,79	104,00	119,83	91,87	94,23	98,06	92,06	95,14	99,61
Outros produtos químicos	71,98	77,27	65,80	78,52	78,56	67,97	77,40	77,62	76,09	94,16	92,66	90,14
Borracha e plástico	64,78	71,38	75,95	82,34	90,78	100,30	84,04	85,44	87,92	92,60	92,05	91,89
Minerais não metálicos	133,26	159,26	156,92	81,93	88,00	83,73	86,15	86,56	86,03	97,97	96,17	93,50
Metalurgia básica	81,64	89,79	91,95	67,95	78,83	77,97	64,28	67,16	69,00	81,95	80,68	78,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	179,45	196,68	207,33	86,89	86,16	87,72	73,37	76,20	78,35	97,96	95,50	92,74
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**  
**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	110,29	121,18	121,29	83,57	88,32	86,60	84,54	85,35	85,57	97,04	95,54	93,60
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,29	121,18	121,29	83,57	88,32	86,60	84,54	85,35	85,57	97,04	95,54	93,60
Alimentos	85,10	108,59	112,37	108,11	102,29	97,40	103,24	103,00	101,78	98,91	99,06	99,10
Bebidas	116,28	120,28	105,53	117,22	105,27	96,97	108,98	108,19	106,29	104,61	104,04	102,74
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	90,16	92,61	94,98	89,01	94,45	92,40	87,48	88,92	89,54	92,98	92,95	92,05
Vestuário e acessórios	98,03	106,08	99,87	79,99	87,91	93,10	86,02	86,46	87,61	97,96	96,54	94,68
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	118,81	121,36	118,25	93,35	96,59	91,81	95,39	95,63	94,97	100,06	99,57	98,37
Edição, impressão e reprodução de gravações	100,96	106,16	101,24	90,51	85,66	95,98	89,83	88,94	90,02	96,74	95,09	95,28
Refino de petróleo e álcool	104,53	115,22	110,56	108,11	99,18	95,18	104,80	103,42	101,79	101,17	100,06	99,24
Farmacêutica	139,83	190,27	186,98	90,99	118,57	113,67	107,00	109,85	110,62	113,82	114,88	115,37
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	133,61	141,12	130,89	100,65	109,09	97,75	97,19	99,49	99,20	93,86	95,70	96,12
Outros produtos químicos	98,88	110,30	114,67	87,79	94,99	91,96	81,43	84,15	85,53	92,42	91,38	89,78
Borracha e plástico	94,37	98,34	101,49	76,97	79,41	81,58	76,42	77,05	77,84	92,14	89,86	87,34
Minerais não metálicos	105,49	115,38	111,21	88,84	95,20	87,48	88,76	90,06	89,61	100,47	99,50	97,59
Metalurgia básica	90,43	92,55	93,72	63,97	67,12	68,34	62,18	63,18	64,03	85,29	82,49	79,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,12	95,81	92,91	83,92	78,20	74,77	79,46	79,19	78,42	94,16	91,76	88,31
Máquinas e equipamentos	107,62	115,49	118,54	62,05	65,93	68,27	65,28	65,42	65,90	89,35	86,24	82,89
Máquinas para escritório e eqs. de informática	182,93	201,28	233,36	55,17	80,49	80,20	76,94	77,58	78,04	91,52	90,44	87,05
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	128,55	137,42	150,20	85,93	91,37	103,38	83,65	85,21	88,19	102,02	99,69	98,66
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	76,73	80,99	68,36	40,09	42,33	35,23	40,16	40,62	39,67	77,04	70,71	63,83
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	133,85	140,76	147,79	76,49	82,26	80,28	74,97	76,48	77,18	94,08	92,02	88,64
Outros equipamentos de transporte	245,30	250,31	239,86	116,26	125,48	116,94	151,04	145,49	140,28	159,07	158,03	154,76
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**  
**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	129,84	125,47	115,09	97,20	88,13	83,46	98,63	96,33	94,08	104,78	102,51	100,05
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	129,84	125,47	115,09	97,20	88,13	83,46	98,63	96,33	94,08	104,78	102,51	100,05
Alimentos	120,67	123,31	119,89	108,19	98,41	97,33	100,26	99,81	99,33	99,08	98,31	98,36
Bebidas	118,39	106,92	84,83	108,36	101,71	82,84	110,64	108,93	104,84	105,54	105,71	103,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	70,56	80,47	70,88	76,17	87,25	78,24	72,49	75,24	75,71	85,31	84,97	83,88
Celulose, papel e produtos de papel	118,57	111,56	119,83	88,79	82,57	87,55	97,27	94,23	93,08	110,74	107,34	104,91
Edição, impressão e reprodução de gravações	442,90	321,32	116,96	194,90	91,36	57,32	238,93	196,49	176,59	187,18	167,57	157,39
Refino de petróleo e álcool	102,71	109,15	106,95	103,65	101,61	100,37	97,24	98,22	98,61	103,20	103,22	102,59
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	65,41	55,56	67,31	96,14	98,87	78,06	110,59	108,53	102,07	83,43	84,81	83,13
Borracha e plástico	113,13	109,43	119,81	91,26	84,50	97,76	97,39	94,61	95,15	107,39	104,37	102,85
Minerais não metálicos	123,42	126,39	119,29	110,21	106,04	99,33	108,51	107,97	106,42	128,10	128,31	124,74
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	91,78	90,75	95,13	78,47	76,83	78,42	86,27	84,19	83,12	102,23	100,71	96,87
Máquinas e equipamentos	122,19	124,03	125,29	73,95	71,78	73,67	74,61	74,02	73,96	92,99	89,59	86,47
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,29	100,07	94,98	94,38	81,29	66,28	83,93	83,44	80,36	89,59	89,77	86,63
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	194,07	198,46	191,66	67,60	74,63	70,37	64,39	66,40	67,06	97,48	94,18	89,83
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	70,08	75,57	77,12	85,76	83,29	84,19	79,79	80,54	81,18	87,49	86,93	85,98
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**

**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	93,66	99,35	103,14	82,22	89,51	93,28	84,99	85,91	87,14	93,24	92,84	92,45
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	93,66	99,35	103,14	82,22	89,51	93,28	84,99	85,91	87,14	93,24	92,84	92,45
Alimentos	105,90	112,25	115,64	96,24	102,21	109,14	98,02	98,88	100,56	100,03	100,54	101,42
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	101,48	104,11	100,83	88,22	95,59	91,27	90,54	91,53	91,49	95,02	95,20	94,22
Vestuário e acessórios	54,03	56,43	67,71	100,18	99,77	99,25	96,12	96,88	97,36	98,75	99,89	101,84
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	58,77	60,16	61,44	76,50	81,42	82,52	81,63	81,59	81,75	74,78	75,51	76,05
Celulose, papel e produtos de papel	126,52	130,16	130,51	96,74	93,64	101,49	93,14	93,25	94,59	97,48	96,69	96,94
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	89,48	90,69	92,36	75,10	77,23	73,05	77,26	77,26	76,49	96,77	94,57	90,91
Minerais não metálicos	94,45	100,01	98,58	97,36	99,66	98,92	100,95	100,68	100,37	102,48	101,96	101,16
Metalurgia básica	97,07	87,75	70,58	71,74	63,23	51,09	63,45	63,41	61,27	88,16	84,71	79,78
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	87,86	106,53	116,25	65,01	88,48	101,56	75,77	78,24	81,88	84,76	85,08	86,13
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	114,03	136,83	163,76	80,92	95,74	118,30	71,46	76,85	84,19	87,86	87,54	88,76
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	100,75	90,20	86,42	48,77	48,85	46,55	56,64	55,15	53,77	83,65	79,65	74,91
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	104,50	105,33	104,61	86,43	91,90	90,41	84,05	85,66	86,48	94,87	94,45	93,07
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	104,50	105,33	104,61	86,43	91,90	90,41	84,05	85,66	86,48	94,87	94,45	93,07
Alimentos	102,96	104,27	103,40	86,66	90,05	96,06	90,44	90,36	91,27	100,33	98,51	97,56
Bebidas	185,08	95,38	69,96	80,31	130,48	110,67	94,14	98,61	99,77	88,49	96,01	96,52
Fumo	168,18	165,92	160,13	102,73	110,78	108,05	89,28	95,13	97,88	92,80	99,26	101,99
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	51,72	50,54	49,02	67,68	71,40	74,03	72,04	71,92	72,24	83,64	82,27	80,70
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	135,21	136,86	128,34	100,13	100,93	104,85	99,92	100,13	100,89	103,21	102,58	102,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	72,61	84,88	82,27	76,29	88,61	92,86	95,14	93,73	93,58	100,65	99,59	99,48
Refino de petróleo e álcool	133,08	137,76	129,88	104,48	106,83	120,38	108,07	107,81	109,68	94,76	94,94	97,21
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	113,64	110,67	112,36	164,00	116,33	96,06	91,06	96,11	96,10	92,79	95,24	94,18
Borracha e plástico	97,84	93,66	95,59	81,75	82,39	81,23	78,62	79,37	79,69	93,83	92,38	89,88
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	83,57	97,74	97,85	61,85	74,95	69,40	56,79	60,46	62,06	83,65	81,40	77,95
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	91,04	91,02	94,23	79,23	84,75	83,51	77,55	79,01	79,80	93,82	92,89	90,58
Máquinas e equipamentos	76,58	93,69	96,04	52,76	68,76	64,48	65,95	66,52	66,15	100,59	96,37	91,41
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	138,75	159,21	174,51	71,91	84,14	78,64	70,87	73,58	74,56	96,30	94,53	89,98
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	86,56	87,69	99,56	88,35	100,49	108,47	80,66	84,62	88,77	96,72	96,22	95,83
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**  
**2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	120,02	128,22	142,22	95,82	95,53	101,14	93,76	94,13	95,42	102,90	101,86	100,52
Indústrias Extrativas	141,44	143,91	149,21	96,94	94,74	105,68	101,72	100,24	101,14	107,47	106,44	106,55
Indústria de Transformação	118,22	126,91	141,63	95,71	95,61	100,75	92,98	93,54	94,88	102,49	101,44	99,98
Alimentos e bebidas	126,51	133,38	131,97	98,04	94,51	89,95	97,55	96,87	95,57	105,38	104,01	101,33
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	82,52	93,62	211,88	81,37	98,51	168,75	71,30	75,64	91,84	92,24	91,92	96,17
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	108,89	117,00	121,12	94,05	92,18	91,65	97,07	95,95	95,13	105,34	104,37	102,10
Metalurgia básica	113,96	134,85	127,61	95,47	105,65	106,55	86,47	90,52	93,17	91,40	91,83	92,37
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2008**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	153,83	149,21	137,45	138,00	135,27	137,54	139,95	136,53	147,25	138,25	126,95	128,45
Pará	152,04	156,81	148,23	148,45	150,66	150,75	155,30	156,95	152,22	157,35	148,82	140,21
Região Nordeste	119,95	121,67	119,61	118,75	117,96	116,08	114,96	118,32	120,14	115,22	114,63	105,22
Ceará	116,35	121,65	129,88	120,36	119,15	123,85	122,43	125,37	122,16	123,53	119,24	114,28
Pernambuco	130,11	131,69	133,46	123,58	122,41	124,19	119,51	126,54	126,52	122,35	121,93	113,13
Bahia	123,56	127,23	122,07	123,42	125,19	120,92	122,19	128,08	127,30	123,34	121,91	105,11
Minas Gerais	135,15	133,96	134,26	135,76	136,75	137,65	141,34	138,59	137,57	135,50	116,43	96,79
Espírito Santo	141,04	143,29	148,20	147,99	148,60	144,90	147,37	147,25	141,90	134,95	109,88	101,66
Rio de Janeiro	111,99	110,19	110,54	105,53	108,97	111,33	112,07	108,35	112,57	111,55	107,87	99,46
São Paulo	133,35	131,76	134,32	134,75	132,98	137,12	137,40	134,85	136,01	135,06	130,39	110,82
Paraná	135,39	132,71	133,06	131,98	138,75	137,19	140,34	132,03	137,77	137,92	134,88	118,72
Santa Catarina	112,77	113,73	114,41	114,54	109,45	110,05	112,10	112,32	113,02	109,05	104,57	97,22
Rio Grande do Sul	113,43	114,00	113,93	111,03	106,16	113,00	111,37	111,78	117,45	111,32	102,88	91,92
Goiás	133,36	137,80	129,61	133,64	133,61	135,50	142,40	132,01	129,51	132,66	127,19	128,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2009**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	119,81	117,60	117,87	109,73	123,01	121,36	-	-	-	-	-	-
Pará	141,45	142,47	144,69	139,41	130,59	143,86	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	106,88	110,35	110,22	105,03	107,48	110,62	-	-	-	-	-	-
Ceará	114,36	114,96	116,73	119,44	114,16	112,25	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	119,73	113,27	119,33	115,71	116,68	115,47	-	-	-	-	-	-
Bahia	102,68	117,19	115,79	103,29	111,40	119,38	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	98,24	104,58	108,51	109,20	111,40	115,05	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	96,33	104,71	101,05	108,58	107,19	105,88	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	98,17	96,67	101,91	101,83	102,45	102,93	-	-	-	-	-	-
São Paulo	113,38	114,17	115,27	116,35	119,06	116,74	-	-	-	-	-	-
Paraná	128,26	135,38	131,22	130,44	124,61	113,34	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	101,11	96,85	97,68	98,50	99,79	101,17	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	94,79	96,51	95,97	99,31	98,87	99,99	-	-	-	-	-	-
Goiás	125,78	125,51	125,72	128,64	127,39	136,80	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria





---

# **AGROINDÚSTRIA**

**1º Semestre 2009**



## NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

### **1 - Total da Agricultura**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

### **2 - Total da Pecuária**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

### **3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário**

### **4 - Desdobramento da Madeira**

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

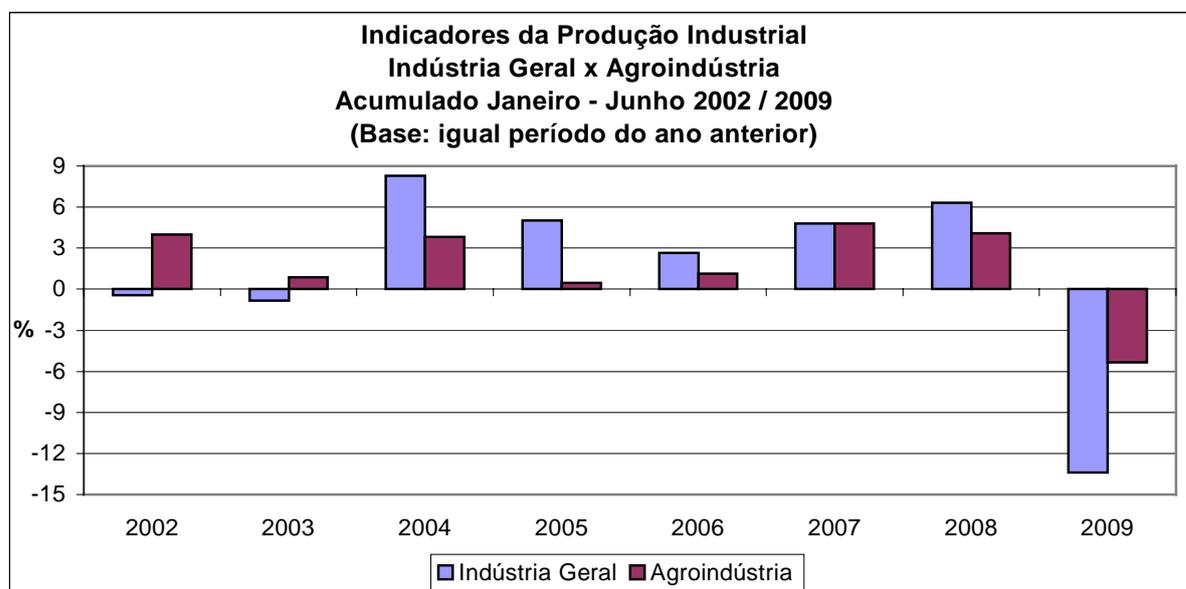
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

### Agroindústria - 1º Semestre 2009

No primeiro semestre de 2009, a agroindústria brasileira recuou 5,4%, resultado inferior ao assinalado no mesmo período de 2008 (4,1%), mas ficou acima do registrado pela média da indústria geral (-13,4%). Os setores associados à agricultura (-3,5%) apresentaram queda menos intensa do que os setores vinculados à pecuária (-4,0%). No grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário a retração foi de 27,0%, e no segmento madeira, 21,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, a agroindústria apresentou resultados negativos nos dois primeiros períodos de 2009. Após recuar 6,7% no primeiro trimestre, a agroindústria diminuiu o ritmo de queda no segundo (-4,3%), por conta da melhora da agricultura, que passou de -5,5% para -2,1%, enquanto a pecuária mostrou movimento inverso (de -3,1% para -5,0%).

O resultado do primeiro semestre de 2009 para a agricultura foi influenciado negativamente pela estiagem, iniciada no último trimestre de 2008, que afetou sobretudo a Região Sul, principal região produtora do país e pelo menor uso de adubos e defensivos, que contribuíram para a redução da

produtividade e da produção. Conforme estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de junho, a safra de grãos de 2009 deverá ser da ordem de 133,3 milhões de toneladas de grãos, resultado 8,7% inferior à safra recorde de 2008 (146,0 milhões de toneladas).

As exportações, por conta da crise internacional, apresentaram queda no volume e no preço da maioria das *commodities* agropecuárias exportadas, contribuindo negativamente para o resultado da agroindústria. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), até junho de 2009, o volume exportado dos principais produtos da agroindústria apresentou as seguintes variações em comparação ao mesmo período de 2008: pedaços e miudezas de aves (-5,6%), carnes de bovinos congeladas (-14,3%), couros e peles de bovinos (-32,1%), sucos de laranjas (-4,0%), álcool (-25,2%) e óleo de soja em bruto (-8,4%). Por outro lado, houve aumento nas exportações de açúcar (50,5%), grãos de soja triturados (40,2%) e bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (9,3%).

#### **Produtos Industriais Derivados da Agricultura**

O setor de produtos industriais derivados da agricultura avançou 0,8% no primeiro semestre de 2009, com resultados positivos em três dos oito subsetores pesquisados. Este resultado deve-se, principalmente, ao crescimento dos derivados da cana-de-açúcar (14,1%), em função do aumento da produção de açúcar cristal (23,3%), impulsionada pela exportação<sup>1</sup> (50,5%) e de álcool (7,9%), explicada pela maior demanda interna, em virtude do aumento da frota de veículos bicombustíveis. Outras contribuições positivas vieram de arroz (6,7%), produto direcionado ao mercado doméstico, e do milho (4,4%), insumo básico para a fabricação de rações para aves e suínos. Em sentido oposto, as contribuições negativas vieram dos derivados da soja (-3,3%), devido a previsão de redução da safra em 5,1%, trigo (-4,3%), celulose (-2,3%), fumo (-0,6%) e laranja (-12,7%), este último impactado pela queda nas exportações.

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura**

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura apresentou retração de 28,3%, em razão da menor produção de máquinas e equipamentos

---

<sup>1</sup> Segundo dados da SECEX/MDIC

agrícolas (-36,6%) e de adubos e fertilizantes (-23,3%). O fraco desempenho neste grupo foi influenciado pela diminuição da renda agrícola, por conta da queda da demanda externa e das cotações das *commodities* agrícolas; pelo crédito mais seletivo; além do aumento dos custos no período de plantio da safra de 2009. Desse modo, houve redução do investimento em máquinas e equipamentos, e na compra de adubos e fertilizantes, itens fundamentais para o crescimento da produtividade agrícola. Vale mencionar que as exportações também sofreram com a menor demanda internacional, conforme apontam as estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA). Segundo esta fonte, a quantidade exportada de colheitadeiras e de tratores de rodas decresceu, no primeiro semestre, respectivamente, -58,3% e -44,7%.

#### **Produtos Industriais Derivados da Pecuária**

O setor de produtos industriais derivados da pecuária apresentou retração de 4,1%. Os derivados de aves recuaram 3,3%, influenciado pela queda das exportações provocada pela menor demanda externa, principalmente, da Ásia e União Européia. Os derivados da pecuária bovina e suína decresceram 3,5%, por conta da menor quantidade exportada para a Rússia e União Européia. A produção de leite, produto predominantemente direcionado ao mercado interno, recuou 2,7%, enquanto a de couros e peles apresentou retração de 18,9%, impactada pelas exportações.

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária**

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária decresceu 3,8%, com o grupo rações, de maior peso, recuando 10,0%, enquanto o de produtos veterinários avançou 28,1%.

#### **Conclusão**

Em resumo, a queda de 5,4% na produção agroindustrial está relacionada à crise econômica mundial que provocou retração tanto no volume como nos preços de diversos produtos agropecuários exportados, e à menor safra de 2009 (-8,7%) impactada pela seca que atingiu a Região Sul. Com isso houve redução da renda agrícola, que conjugada com o crédito mais seletivo, causou queda do investimento em máquinas e equipamentos agrícolas (-36,6%), em adubos e fertilizantes (-23,3) e em defensivos agropecuários (-27,0%).

**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2009**  
**(Base: igual período do ano anterior)**

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jan-Jun
<b><i>Total da Agricultura</i></b>	<b>-5,5</b>	<b>-2,1</b>	<b>-3,5</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-1,0	1,9	0,8
Cana-de-Açúcar	19,1	13,1	14,1
Celulose	-4,3	-0,4	-2,3
Fumo	-4,9	1,9	-0,6
Soja	-4,6	-2,4	-3,3
Laranja	25,5	-71,1	-12,7
Trigo	-6,7	-1,6	-4,3
Arroz	12,9	1,6	6,7
Milho	14,4	-3,7	4,4
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	-26,8	-29,8	-28,3
Adubos e Fertilizantes	-23,0	-23,6	-23,3
Máquinas e Equipamentos	-32,7	-40,6	-36,6
<b><i>Total da Pecuária</i></b>	<b>-3,1</b>	<b>-5,0</b>	<b>-4,0</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	-3,7	-4,5	-4,1
Aves	-4,5	-2,1	-3,3
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-1,4	-5,5	-3,5
Leite	-1,7	-3,7	-2,7
Couros e Peles e Produtos Similares	-19,3	-18,6	-18,9
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	-0,6	-6,8	-3,8
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	-10,2	-9,9	-10,0
Prods. Veterinários, Dosados	46,4	9,7	28,1
<b><i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Use Agropecuário</i></b>	<b>-29,0</b>	<b>-24,9</b>	<b>-27,0</b>
<b><i>Descobramento da Madeira</i></b>	<b>-25,0</b>	<b>-18,2</b>	<b>-21,7</b>
<b><i>Total da Agroindústria</i></b>	<b>-6,7</b>	<b>-4,3</b>	<b>-5,4</b>

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria